



Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo

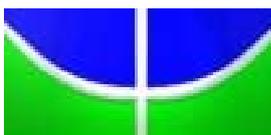
Pós-graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Consultoria de Turismo

**A VIABILIDADE DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE
PRADOS – UM ESTUDO DE CASO**

RAQUEL REIS LAMAS

Brasília – DF
Abril / 2008



**Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo**

Pós-graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Consultoria de Turismo

**A VIABILIDADE DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE
PRADOS – UM ESTUDO DE CASO**

RAQUEL REIS LAMAS

Prof^a. Dr^a. Tânia Siqueira Montoro

“Trabalho apresentado ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET-UnB, como requisito inicial à obtenção do Grau de Especialista em Consultoria de Turismo”

Brasília – DF
Abril / 2008

Lamas, Raquel Reis.

A Viabilidade do Turismo Sustentável para o Município de Prados: Um Estudo de Caso: / Raquel Reis Lamas. – Brasília, 2008.

x, 63 f.:il.12

Monografia (especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2008.

Orientadora: Profª Drª Tânia Siqueira Montoro.

1.Sustentabilidade. 2. Turismo. 3. Patrimônio. 4. Natural. 5. Cultura I. Título. II. Título: Um estudo de caso.

CDU 338.482.2: 371.134(043)

**Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo**

Pós-graduação *Lato Sensu*

Curso de Especialização em Consultoria de Turismo

**A VIABILIDADE DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE
PRADOS – UM ESTUDO DE CASO**

RAQUEL REIS LAMAS

Aprovado por:

Professora orientadora: Dr^a. Tânia Siqueira Montoro

Professora Avaliadora: Dr^a. Iara Brasileiro

Professor Avaliador: Msc. Luiz Carlos Spiller Pena

Brasília, 24 de Abril de 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos e familiares que com amor, carinho e dedicação sempre me apoiaram e incentivaram a buscar o caminho da satisfação e realização.

Agradeço a Prof^a. Tânia Siqueira Montoro que com sua valiosa colaboração me orientou nos principais passos que resultaram neste trabalho e ao Secretário de Turismo de Prados Sr. Daniel Fonseca e Silva de Carvalho, que gentilmente forneceu-me dados relevantes sobre o turismo naquele município.

EPÍGRAFE

“O que vale na vida não é o momento de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

Cora Coralina

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo demonstrar aos leitores a potencialidade do turismo no município de Prados, e apresentar estratégias para contribuir com o desenvolvimento turístico sustentável daquela localidade. O município está inserido na região Campos das Vertentes de Minas Gerais, próxima às cidades turísticas de São João Del Rei e Tiradentes, cuja história setecentista confere relevante apelo turístico que proporcionou o desenvolvimento da atividade turística nestas cidades. Com o arcabouço teórico alicerçado na relação entre turismo e sustentabilidade foi possível identificar que o município de Prados reúne características favoráveis ao desenvolvimento sustentável da atividade turística, partindo da caracterização do município, abordando o inventário turístico que resultou no diagnóstico e por fim no prognóstico que propõe as estratégias para o alcance da atividade sustentável. O apelo turístico local baseia-se na presença do acervo histórico-cultural e na forte presença do artesanato local. Com a constituição da APA Serra São José, cuja área de delimitação é limítrofe ao município, surge uma oportunidade de ampliar a oferta turística, por meio da estruturação de um roteiro de natureza. Observou-se que o turismo ali desenvolvido é reflexo do turismo nas cidades vizinhas, cuja atividade ainda carece de um planejamento sustentável para orientar as futuras ações, de forma que a população possa se beneficiar dos seus resultados ao longo dos anos e sem que haja impacto negativo para o rico patrimônio cultural e natural.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Turismo, Natureza, Patrimônio e Cultura.

ABSTRACT

The present research wants to present the tourist potential of Prados, a small city located in the Campos das Vertentes Region, in the state of Minas Gerais, Brazil. It also intends to list the strategies which can contribute to the sustainable tourism development of this city. The city of Prados is situated near to others two important tourist cities: São João Del Rey and Tiradentes, which former history (16th Century) means a relevant appeal and has afforded the development of its artistic activities. Based on the relation between tourism and sustainability we could state that the city of Prados gathers the favorable characteristics for the sustainable development for tourist activities. The tourism appeal comes from the existence of historic and cultural heritage and presence of the local handcraft. After the implementation of the Serra São José Protected Environmental Area, which the border area stands the boundary of the city, it comes the opportunity to increase the tourism offer, through the creation of a nature tour. This research reviews that the tourism in Prados is a consequence of the tourism in the neighbors cities, and also that the activity still lacks sustainable planning to guide future actions, in order to benefit the population without negative impact to the relevant natural and cultural heritage.

Keywords: Sustainability, Tourism, Ecotourism, Heritage, Nature and Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Mapa Localização Geográfica de Prados.....	28
Ilustração 2 – Mapa da Área Central de Prados.....	30
Ilustração 3 – Interior da Igreja Matriz.....	31
Ilustração 4 – Vista lateral da Capela Nossa Senhora do Rosário.....	32
Ilustração 5 – Casario Colonial do Século XVIII.....	33
Ilustração 6 – Artesanato em Madeira.....	34
Ilustração 7 – Artesanato em cabaça.....	34
Ilustração 8 – Vista da Serra São José.....	39
Ilustração 9 – Mapa do Zoneamento Valorização Histórico Cultural.....	40
Ilustração 10 – Centro de Visitação.....	41
Ilustração 11 – Placa Interpretativa do Patrimônio.....	42
Ilustração 12 – Instalações da COPASA.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dimensionamento das Trilhas Históricas - ZVHC:.....	40
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAPRA: Associação dos Artistas Pradenses

COPASA: Companhia de Saneamento de Minas Gerais

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEF: Instituto Estadual de Florestas

MTur: Ministério do Turismo

OMT: Organização Mundial do Turismo

PNT: Plano Nacional de Turismo

SETUR: Secretária de Turismo do Estado de Minas Gerais

SNUC: Sistema Nacional de Unidades de Conservação

SWOT: termo original do inglês e representa as iniciais das palavras *Strenghts* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças).

ZEE: Zoneamento ecológico-ecômico

ZVHC: Zoneamento de Valorização Histórico Cultural

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Contextualização do Tema.....	1
1.2	Delimitação do Tema.....	2
1.3	Descrição da Situação Problemática.....	3
1.4	Justificativa.....	3
1.5	Objetivo Geral.....	4
1.6	Objetivos Específicos.....	4
1.7	Síntese da Metodologia.....	4
1.8	Organização e Estrutura do Trabalho.....	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	Sustentabilidade e Turismo.....	6
2.2	Turismo e Meio Ambiente.....	11
2.3	Turismo e Cultura.....	15
2.4	Plano Nacional de Turismo.....	18
2.4.1	Circuitos Turísticos.....	19
2.5	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.....	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	Tipo de Pesquisa.....	22
3.2	Amostra de Documentos e Participantes das Entrevistas.....	23
3.3	Instrumento de Coleta de Dados.....	24
3.4	Procedimento de Coleta de Dados.....	25
3.5	Análise das Informações.....	25
4	PRADOS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL	26
4.1	Caracterização do Município.....	26
4.2	Inventário da Oferta Turística.....	30
4.2.1	Patrimônio Material e Imaterial.....	31
4.2.2	Manifestações Culturais.....	34
4.2.3	Patrimônio Natural.....	38
4.3	Serviços e Equipamentos Turísticos.....	41
4.4	Diagnóstico Turístico.....	46
4.4.1	Análise SWOT.....	53
4.5	Prognóstico.....	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6	REFERÊNCIAS	59
7	ANEXOS	62
7.1	Folder de Divulgação Turística de Prados.....	62
7.2	Folder da Programação do Festival de Musica.....	64

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema

O turismo tem demonstrado nas últimas décadas o seu vigor e comprometimento para o desenvolvimento das economias das cidades, seja por participação no Produto Interno Bruto (PIB) ou pelo forte mercado empregador.

Inserir-se nessa discussão o desenvolvimento sustentável que tem como fundamentação teórica os seguintes itens, apresentados por Ferreira (2003, p.3): a eficiência e eficácia econômica, a equidade social e a prudência ecológica.

A presente monografia foi realizada com o foco na sustentabilidade, abordando as diretrizes estratégicas para o desenvolvimento turístico sustentável do município de Prados/MG.

Prados está inserido em um dos principais roteiros turísticos nacionais, mas apesar dos seus atrativos, não tem se beneficiado diretamente do desenvolvimento da atividade turística.

Trata-se da região que abrange o Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes e no caminho velho da Estrada Real, cuja região foi cenário para bandeirantes e exploradores em busca de ouro e diamantes, constituindo fatos relevantes da história do Brasil. Atualmente, a região atrai milhares de turistas que buscam conhecer a história, datada do século XVII e XVIII, os atrativos arquitetônicos e as manifestações culturais.

A elaboração desta monografia procurou atender aos interesses do desenvolvimento do turismo sustentável do município de Prados, com o enfoque nos segmentos de turismo histórico-cultural e de natureza por meio da elaboração de um diagnóstico turístico e a proposição de diretrizes estratégicas para o turismo sustentável, de forma a proporcionar o desenvolvimento econômico da região assegurando a preservação do patrimônio natural e cultural, gerando emprego, renda e proporcionando a inclusão social.

1.2 Delimitação do Tema

O apelo do roteiro turístico Trilha dos Inconfidentes situado no Estado de Minas Gerais está baseado, principalmente, nas cidades de Tiradentes e São João Del Rei, que são destinos turísticos já consolidados no cenário nacional, inclusive com a produção de eventos relevantes como o Festival Gastronômico e a Mostra de Cinema na cidade de Tiradentes.

O turismo na região antecede a criação do Circuito Turístico e da Estrada Real, devido ao seu valor histórico e arquitetônico, cujo desenvolvimento nas últimas décadas tem gerado impactos tanto positivos quanto negativos para as comunidades envolvidas.

Com a constituição das unidades de conservação da Serra São José, que são a Área de Proteção Ambiental (APA) Serra São José, de 1990, e o Refúgio Estadual de Vida Silvestre das Libélulas (RVS), de 2004, criou-se uma oportunidade de desenvolver um novo destino turístico baseado no segmento de natureza, em uma área geográfica onde o turismo já está consolidado.

Prados destaca-se como um dos cinco municípios limítrofes da Serra São José, cuja área de proteção ambiental corresponde a 33,46% de ocupação do território do município, sendo que a maior ocupação territorial pertence ao município de Tiradentes com 38,02%.

Ressalta-se que das quatorze áreas de Zoneamento Ecológico-Ecônomico (ZEE) da APA, mapeados por ocasião de sua constituição, três áreas são destinadas ao uso turístico, o que demonstra a vocação turística da Serra São José.

1.3 Descrição da Situação Problemática

Atualmente o interesse turístico de Prados decorre da curiosidade de alguns visitantes, cujos destinos iniciais são as cidades de Tiradentes e São João Del Rei, que dedicam um dia ou parte de um dia para conhecer a região, principalmente em busca do artesanato local.

O turismo de natureza já ocorre na região, no entanto, acontece em escala menor e de forma desorganizada por não existir uma estrutura turística que dê suporte ao seu desenvolvimento.

O município de Prados possui importante acervo histórico, arquitetônico e cultural que constitui um potencial relevante de interesse turístico, que até o momento não foi priorizado no planejamento municipal como fator de desenvolvimento econômico da cidade.

A questão de pesquisa que esta monografia se propõe é verificar a viabilidade do turismo sustentável, no município de Prados, de forma a proporcionar o crescimento socioeconômico, garantindo a preservação do acervo histórico-cultural e natural, com o envolvimento da comunidade local.

1.4 Justificativa

Constitui-se na sustentabilidade a nova orientação para os esforços do desenvolvimento e crescimento mundial, que se traduz no empenho de diversos eventos internacionais que fizeram emergir a consciência sobre a finitude dos recursos naturais do planeta e sobre a fragilidade dos ecossistemas naturais e humanos.

Diante desta nova realidade impõe-se a necessidade de se rever e adequar as ações em curso para o desenvolvimento econômico, para que se cumpra o propósito da sustentabilidade.

A escolha da cidade de Prados para a elaboração deste trabalho tem como propósito o desenvolvimento sustentável desse município.

Mediante essa condição, esta monografia busca adequar as estratégias para o turismo sustentável no município de Prados, conciliando os interesses da preservação, do desenvolvimento local e da participação da comunidade.

1.5 Objetivo Geral

Demonstrar o potencial turístico do município de Prados por meio do inventário patrimonial e apresentar o diagnóstico e prognóstico turístico com as estratégias a serem adotadas para o desenvolvimento do turismo sustentável, de forma que o desenvolvimento econômico promova a inclusão social e a preservação do patrimônio cultural e natural.

1.6 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos desse trabalho são:

- Elaborar diretrizes estratégicas para a prática da atividade turística nos segmentos turísticos identificados
- Ampliar e qualificar os serviços e equipamentos turísticos;
- Capacitar a comunidade de Prados para receber o turista;
- Propor ações de educação ambiental direcionadas tanto ao turista quanto a comunidade local;
- Favorecer o desenvolvimento do turismo econômico sustentável.

1.7 Síntese da Metodologia

No desenvolvimento da monografia foi utilizada a metodologia de pesquisa exploratória, constituída pelo levantamento de dados bibliográficos, consulta aos documentos da Secretaria de Turismo de Prados, entrevistas não estruturadas,

pesquisa em *sites* correlatos ao assunto, bem como a utilização de material iconográfico dos atrativos da cidade, registrados por fotógrafos amadores.

1.8 Organização e Estrutura do Trabalho

A monografia está estruturada em capítulos, sendo que o primeiro apresenta a introdução, com a contextualização, delimitação do tema, tema de pesquisa, justificativa, objetivo geral e específico e uma breve síntese da metodologia.

O segundo capítulo aborda o referencial teórico, que trata da intrincada e complexa relação entre o turismo e o meio ambiente, dos conceitos relativos à sustentabilidade e do patrimônio cultural.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho; no quarto capítulo estão identificados as potencialidades e desafios do turismo para o município de Prados, apresentando a caracterização do município, o inventário da oferta turística, seguido do diagnóstico turístico e prognóstico, onde são apresentadas as estratégias para compor um plano de turismo sustentável em Prados. Os capítulos seguintes são compostos pelas considerações finais, seguido das referências e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade e Turismo

O desenvolvimento de uma determinada economia está atrelado, na maioria das vezes, à exploração das riquezas naturais disponíveis naquela região, que a partir da fase pós-segunda guerra mundial proporcionou um desenvolvimento predatório com conseqüências negativas, principalmente, ao meio ambiente.

Para Santos e Campos (2003) essa lógica de crescimento econômico apresenta seus limites na medida em que compromete o bem-estar das gerações futuras ao levar ao esgotamento de recursos (por exemplo, recursos energéticos fósseis); além de exigir dos ecossistemas um nível acima de sua capacidade de regeneração e assimilação, provocando as crises ambientais e, como conseqüência, a crise econômica globalizada.

Foi com a publicação do relatório “Limites do Crescimento”, pelo Clube de Roma em 1972, que se iniciou a discussão sobre os limites do desenvolvimento econômico em face dos recursos finitos do planeta. A proposta do grupo era de crescimento zero e o questionamento foi feito tanto por países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento.

No centro dessa discussão surgiu um novo conceito de desenvolvimento, que inicialmente foi denominado “ecodesenvolvimento” por considerar as questões relativas à sociedade humana e à natureza, apresentado na I Conferência sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi apresentado em 1987, como resultado da Assembléia Geral das Nações Unidas, no relatório Our Common Future (Nosso Futuro Comum), conhecido como Relatório Brundtland devido ao fato do encontro ter sido presidido por Gro Harlem Brundtland, primeira ministra da Noruega. O relatório Brundtland traduziu preocupações com o meio *ambiente que já se instalavam na sociedade. Nele foi expresso pela primeira vez o conceito de “desenvolvimento sustentável”* utilizado até os dias atuais e definido como aquele que “atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas”, por meio da sustentabilidade do desenvolvimento que implica uma mudança nas relações econômicas, político-sociais, culturais e ecológicas. Desse modo a

natureza passa a ser vista como parte integrante de um sistema que originalmente deveria ser cíclico, excluindo o comportamento predador do modelo desenvolvimentista predominante. (BANCO DO BRASIL, 2006, p.7 apud OLIVEIRA, 2003).

Para Ferreira (2003), uma nova lógica de pensamento foi posta a partir deste relatório e trouxe à reflexão a idéia de planejamento e ação, sempre considerando um prazo mais longo do que o de costume, incorporando um compromisso ético para com as outras gerações.

No entanto, esta meta só poderá ser alcançada observando os seguintes princípios:

1. *Equidade social*: que significa a disposição para reconhecer igualmente o direito de cada um de se inserir no processo do desenvolvimento;
2. *Eficiência econômica*: que implica na distribuição e gestão dos recursos econômicos e financeiros de forma planejada para garantir o funcionamento eficiente do sistema;
3. *Prudência ecológica*: que significa a adoção de ações que visam os seguintes pontos:
 - a. Racionalizar o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos sólidos;
 - b. Intensificar as pesquisas e a introdução de tecnologias limpas nas atividades produtivas;
 - c. Definir regras que permitam uma adequada proteção ambiental, como é o caso da criação de áreas protegidas e normas legais regulamentadoras do uso dos recursos naturais. (FERREIRA, 2003, p.3)

A partir de então muitas foram as definições que tomaram como base os princípios da sustentabilidade, podendo ser simples e diretas ou mais complexas. Algumas definições tratam o tema pelo ponto de vista moral ou apenas por um dos princípios que rege a definição de sustentabilidade, como exemplificado abaixo:

Sustentabilidade considerada como uma obrigação *moral* e uma obrigação geral e não-específica. (SLOW, 1991 apud FARIA, CARNEIRO 2003 p.13).

A sustentabilidade apenas ocorre quando *não há declínio do capital natural* (CONSTANZA e DALY, 1992 apud FARIA, CARNEIRO 2003 p.13).

Destacamos abaixo a definição de Capra que demonstra os princípios da sustentabilidade:

Sustentabilidade não se refere apenas ao tipo de interação humana com o mundo que preserva ou conserva o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras, ou que visa unicamente à manutenção prolongada de entes ou processos econômicos, sociais, culturais, políticos ou físico-territoriais. É uma função complexa, que combina de uma maneira reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. (MENDONÇA, 2003, p.34 apud CAPRA,1999)

Para a realização deste trabalho foi adotada como referência a conceituação de sustentabilidade definida em 1987 pela Organização das Nações Unidas:

Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades.

Com esta definição a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento propõe que o crescimento econômico seja integrado à proteção ambiental, proporcionando a equidade social. Observa-se ainda que este conceito tem sido o mais utilizado para a disseminação da sustentabilidade.

Na década de 90 o sofrimento planetário se intensifica não só por causa dos acidentes ambientais, mas também, pela miséria social que se alastra com mais de 800 milhões de pessoas que além de passar fome também eram analfabetas.

A Declaração do Rio sobre o meio ambiente e o desenvolvimento, assinada pela maioria dos governos do mundo em 1992, visa o desenvolvimento sustentável no sentido de “estabelecer uma nova e eqüitativa parceria global, mediante a criação de novos níveis de cooperação entre estados, setores sociais estratégicos e populações (...) reconhecendo a natureza integral e interdependente da Terra” (Conferência, 1992, p.3). Em seu princípio, a declaração acentua que os seres humanos são o centro de preocupação do desenvolvimento sustentável, como forma de criar uma situação de esperança de “bem-estar social”, enquanto grande parte da população deste planeta vive em condições que estão longe de ser descritas por essa expressão. (SANTOS, CAMPOS, 2003, p.161)

É baseado neste novo contexto de desenvolvimento econômico que surgem as questões relativas ao desenvolvimento do turismo; que pelo seu caráter multidisciplinar vem demonstrando ao longo dos anos a sua capacidade em desenvolver a produção das economias contribuindo para a distribuição de renda, e auxiliando, em muitos casos, nas desigualdades sociais.

É preciso começar a ver o turismo sustentável como parte de um sistema mais amplo de desenvolvimento sustentável, um sistema aberto no qual cada elemento afeta os demais. Defende que é de importância vital que se procure não interferir em qualquer aspecto do turismo, a menos que se compreendam suas relações com outros aspectos do desenvolvimento sustentável. (SWARBROOKE, 2000, p.111)

Swarbrooke (2000, p.112) defende que existem dois liames bastante claros entre o turismo sustentável e o desenvolvimento sustentável:

- turismo sustentável é uma ferramenta poderosa no auxílio à realização do desenvolvimento sustentável, agindo como catalisador para o desenvolvimento de pequenos negócios e fornecendo mercado para a produção agrícola, por exemplo, em zonas rurais de países emergentes. E nos países desenvolvidos, nas regiões em que as indústrias tradicionais estiverem em declínio, o turismo sustentável também poderá ajudar a dar nova vida as economias e às comunidades locais;
- O desenvolvimento sustentável é um pré-requisito para o turismo sustentável, pois o desenvolvimento não-sustentável pode reduzir drasticamente a qualidade do produto do turismo devido a uma infra-estrutura inadequada e a poluição causada por outras indústrias, por exemplo.

As riquezas paisagísticas e culturais dos países constituem um imenso ativo a ser explorado e que cada vez mais têm despertado o interesse em diversos segmentos das sociedades, que buscam a maximização dos lucros em suas atividades. No entanto, em muitos casos, se observa que o turismo tem se desenvolvido de uma forma predatória e impactando de forma negativa nas comunidades receptoras, contrariando os princípios da sustentabilidade.

De acordo com Petrocchi (2001, p.97) “a evolução da atividade, o respeito aos valores culturais e sociais, assim como os conceitos inerentes ao desenvolvimento sustentável definem premissas para o planejamento turístico”.

A assembléia geral da OMT, em Istambul, realizada em janeiro de 1997, deliberou a elaboração do Código Mundial de Ética do Turismo. Após longo processo de estudos, consultas e apreciação pela Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, os dez artigos que o compõem foram aprovados em outubro de 1999, durante a assembléia da OMT realizada em Santiago do Chile. Seus princípios sinalizam premissas para o planejamento do turismo, tais como os critérios necessários para a realização de um turismo sustentável, as recomendações para harmonizar o turismo com hábitos, culturas e interesses regionais e a preservação dos patrimônios natural, histórico, arquitetônico e cultural das áreas de destino. (PETROCCHI, 2001, p.98)

O artigo 3 do Código Mundial de Ética do Turismo, disponível no *site* eletrônico <http://www.clictur.com.br/codigoetica.php> define o fator de desenvolvimento sustentável, conforme descrito abaixo:

1. É dever de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento turístico salvaguardar o ambiente e os recursos naturais na perspectiva de um crescimento econômico sadio, contínuo e sustentável, capaz de satisfazer equitativamente as necessidades e as aspirações das gerações presentes e futuras.
2. Todos os tipos de desenvolvimento turístico que permitam economizar recursos naturais raros e preciosos, principalmente a água e a energia, e que venham a evitar, na medida do possível, a produção de dejetos, devem ser privilegiados e encorajados pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais.
3. Deve ser equacionada a distribuição no tempo e no espaço dos fluxos de turistas e visitantes, especialmente a que resulta das licenças de férias e das férias escolares, buscando-se um melhor equilíbrio na freqüência, de forma a reduzir a pressão da atividade turística sobre o meio ambiente e a aumentar seu impacto benéfico na indústria turística e na economia local.
4. As infra-estruturas devem estar concebidas e as atividades turísticas programadas de forma a que seja protegido o patrimônio natural constituído pelos ecossistemas e pela biodiversidade, e que sejam preservadas as espécies ameaçadas da fauna e da flora selvagens. Os agentes do desenvolvimento turístico, principalmente os profissionais, devem permitir que lhes sejam impostas limitações ou obstáculos a suas atividades quando forem exercidas em zonas particularmente sensíveis: regiões desérticas, polares ou de altas montanhas, zonas costeiras, florestas tropicais ou zonas úmidas, propícias à criação de parques naturais ou de reservas protegidas.

5. O turismo de natureza e o ecoturismo são reconhecidos como formas de turismo especialmente enriquecedoras e valorizadas, sempre que respeitem o patrimônio natural e as populações locais se ajustam à capacidade de carga dos locais turísticos.

De acordo com Ruschmann (2003), no turismo, o plano de desenvolvimento constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais, para que, a partir daí, possa-se estimular, regular ou restringir sua evolução.

Para que ocorra a formatação de novos destinos turísticos, ou ainda, a revitalização de ambientes onde o apelo turístico já não ocorre mais, é necessário agregar a visão de sustentabilidade ao planejamento dos projetos a serem elaborados, de forma que as propostas de atividades turísticas a serem apresentadas estejam baseadas em programas fruto de uma visão integrada envolvendo todos os atores do processo.

Por fim, o planejamento turístico torna-se um instrumento fundamental e necessário para o desenvolvimento sustentável, pois é por meio dele que as ações de desenvolvimento irão equilibrar-se com os recursos físicos, culturais e sociais.

2.2 Turismo e Meio Ambiente

A partir da década de 1980 a busca pelas atividades de turismo ecológico, rural e de aventura intensificou, aumentando conseqüentemente a demanda pelos recursos naturais com potencial para a prática dessas atividades. Este fenômeno ocorre tendo em vista o desgaste das condições psicofísicas nos grandes centros urbanos, onde o meio natural já é quase inexistente.

De acordo com Ruschmann (2003, p.25) “a natureza constitui o único fator do produto turístico que não pode ser ampliado, apesar de, geralmente, ser a base de sua existência, de sua atratividade e de seu destaque no mercado”.

A relação entre o turismo e o meio ambiente tem sido alvo de muitas críticas, pois o meio natural constitui um ativo para o turismo, gerando muitos conflitos de interesses. Os impactos negativos causados pela atividade do turismo são bem conhecidos e questionados e vão desde a intervenção na flora e fauna do ambiente,

passando pela descaracterização da cultura local, pela contaminação das fontes e mananciais de água doce, poluição sonora e ambiental, pelo acúmulo do lixo, entre outras.

A realização das conferências internacionais das Nações Unidas sobre o meio ambiente foi determinante, inclusive, para a definição de parâmetros para o Turismo Sustentável, inscritos na Agenda 21, onde foram destacados, entre outros, os seguintes pontos: assegurar que novas tecnologias e produtos sejam projetados para minimizar a poluição, manejar responsabilmente os recursos hídricos e reduzir o desperdício, minimizando o uso de recursos, maximizando a qualidade dos produtos e reduzindo a geração de resíduos por meio da reutilização e reciclagem. (WTTC, WTO, 1995, apud, NICOLETTI, 2003 p.60).

Atualmente, parece paradoxal falar em desenvolvimento turístico e preservação do ambiente natural, no entanto, os esforços dispensados para a criação de políticas ambientais e de desenvolvimento sustentável estão pautados em uma consciência ecológica, promovendo a responsabilidade coletiva e a busca pela igualdade social.

O produto turístico natural baseia-se na venda dos aspectos ambientais das localidades e a estrutura receptiva deve ser pequena, refinada, integrada e harmoniosa em relação ao meio. Diante disso, pergunta-se até que ponto os empresários do turismo, que demonstram afeição pela rentabilidade, interessar-se-ão pelo desenvolvimento desse tipo de negócio, que, por causa de seu tamanho, nem sempre apresenta lucros imediatos. (RUSCHMANN 2003, p.25)

Para Ruschmann (2003, p.34) “as variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitude diversas, porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural”.

Os impactos têm origem em um processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica, como, por exemplo, um equipamento turístico ou um serviço. Eles são a consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de turismo provocam impactos diferentes, de acordo com a

natureza das sociedades nas quais ocorrem. (RUSCHMANN, 2003, p.34)

Surge então o turismo brando em contraposição ao turismo de massa, que tem na sustentabilidade seu maior apelo, constituindo um fator de responsabilidade e compromisso para a comunidade local e as futuras gerações.

Por isso, outras formas de turismo estão sendo propostas, a fim de conter os impactos negativos da atividade e, além do já citado turismo brando e tranquilo, recebem a denominação de “alternativo”, “responsável”, “ecológico”, e, mais recentemente, de “turismo sustentável”. (RUSCHMANN, 2003, p.23)

Este tipo de turismo que requer alojamentos em estabelecimentos pequenos, serviços personalizados, proporciona maior interação entre o turista e as comunidades receptoras, além de receber grupos menores.

O ecoturismo é um termo bastante disseminado em nossos dias, mas que raramente é definido. Muitas vezes é usado de maneira intercambiável com outros termos como “turismo suave”, “turismo alternativo”, “turismo responsável” e “turismo da natureza”. (SWARBROOKE, 2000, p. 55)

A motivação para uma viagem típica de “ecoturismo” pode-se entender que baseia-se na expectativa do turista em ter contato com o meio natural, para isso ele precisa possuir ecossistemas preservados.

Defende Swarbrooke (2000, p.56) que a associação entre ecoturismo e turismo sustentável, possui uma relação íntima, uma vez que o ecoturismo é visto como:

- Um turismo em pequena escala;
- Mais ativo do que outras formas de turismo;
- Uma modalidade de turismo na qual a existência de uma infra-estrutura de turismo sofisticada é um dado menos relevante;
- Empreendido por turistas esclarecidos e bem-educados, conscientes das questões relacionadas à sustentabilidade, além de ávidos por aprender mais sobre esses temas;
- Menos espoliativo das culturas e da natureza locais do que as formas “tradicionais” de turismo.

Ruschamnn (2003) ressalta que os empresários avaliam os custos mercadológicos dentro de uma concorrência bastante acirrada e que são poucos os casos em que os custos relativos ao consumo da natureza são considerados.

As vantagens do ecoturismo para as organizações de turismo e para as destinações turísticas podem conduzir ao desenvolvimento de formas de um “pretense” turismo que se dá em larga escala e de maneira espoliativa, de modo oposto aos princípios do ecoturismo esboçados anteriormente. Esta é a origem de grande parte da confusão que ronda o ecoturismo, ou seja, a lacuna entre a teoria e a prática, entre as concepções dos turistas e o lado provedor do turismo. (SWARBROOKE 2000, p.56)

Swarbrooke (2000, p.58) avalia que alguns autores apresentam aspectos positivos quanto à questão do ecoturismo para o turismo sustentável. O ecoturismo:

- Traz benefícios econômicos para a população local e pode ser fonte de renda projetos de preservação;
- Tende a se dar numa escala muito pequena e cuidadosamente gerenciada;
- Envolve turistas bastante conscientes dos ricos potenciais do turismo e que, na pior das hipóteses, devem se comportar de forma mais sensível do que outros turistas;
- Aumenta a conscientização dos problemas inerentes ao turismo devido a sua experiência em primeira mão com as questões relativas à sustentabilidade. Esses turistas poderão se envolver ativamente em campanhas relacionadas com eles ao voltar para casa. É também uma forma de turismo muito popular entre os turistas.

Neste contexto, temos ainda a questão da educação ambiental que ao ser considerada e priorizada auxiliará de forma direta na conscientização e valorização do turista em relação ao ambiente natural, desenvolvendo valores que poderão se perpetuar nas atividades cotidianas do turista e não somente em seus momentos de lazer e férias.

A educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, chamando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente. (RUSCHAMNN, 2003, p.75)

2.3 Turismo e Cultura

A atividade turística se desenvolve por variados motivos, mas principalmente pelo interesse em conhecer novos lugares, comidas, artesanatos e costumes de um lugar específico ou de uma região, que implica conseqüentemente em um contato direto entre o turista e a cultura local. No passado o termo cultura remetia a uma realidade elitizada, sendo que o acesso à cultura dependia dos recursos econômicos da família.

O conceito de cultura abrange certos conhecimentos e habilidades que permitem algumas pessoas compreenderem e usufruir de bens ditos superiores, como obras de arte, literatura erudita, espetáculos teatrais etc. Para muitos, culto é aquele que tem informações e conhecimentos formais. (NEVES, 2003, p.49)

No entanto, a manifestação cultural ultrapassa estes bens superiores, citados por Neves. A herança recebida pelos antepassados revela aspectos de interação do homem com o meio em que vive cujos comportamentos são apreendidos socialmente, a partir das vivências grupais.

O turismo, além de um importante instrumento de promoção social e de dinamização econômica, é também, e principalmente, uma atividade cultural. Conhecer lugares, assistir à apresentação de manifestações artísticas, degustar pratos peculiares de cada região, compartilhar com nativos a experiência de uma feira local, é conhecer elementos que dizem respeito a pessoas e suas sensibilidades, suas normas e valores, suas emoções. É um exercício de se colocar por alguns momentos na condição do outro que experimenta cotidianamente aquilo que, aos turistas, é proporcionado fortuitamente. O que se quer quando se viaja, senão apreender o outro, aquele que recebe: Se cultura é um processo dinâmico, em que novos usos são dados aos produtos culturais, também o turismo participa desse processo. (NEVES, 2003, p.59)

Ao conceito de cultura é acrescido o termo patrimônio, que de acordo com Neves (2003) faz remissão à propriedade de algo que pode ser deixado de herança.

A UNESCO, na declaração do México, de 1982, define patrimônio cultural: "as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas, surgidas da alma popular,

e o conjunto de valores que dão sentido à vida". (NEVES, 2003, p.51)

O conceito de patrimônio cultural é ainda mais amplo:

...estão presentes as esferas da natureza, o meio natural onde o homem habita e transforma para sobreviver e realizar suas necessidades materiais e simbólicas, o conhecimento, as habilidades, o saber fazer humano, necessário para a construção da existência em toda a sua plenitude, e os chamados bens culturais propriamente ditos, que são os produtos resultantes da ação do homem na natureza. (NEVES, 2003, p.51)

O conceito de turismo cultural vem se transformando e se adaptando às novas exigências da demanda, numa evolução paralela ao conceito de patrimônio, na qual se considera cada vez mais um número de fatores e elementos. Patrimônio e Turismo Cultural são duas realidades intimamente ligadas, que nem sempre apresentam interesses comuns, mas, apesar disso, se desenvolvem de forma dependente. (BIESEK, REJOWSKI, 2005 p.17)

As comunidades, onde existe a presença do turismo cultural, devem estar atenta ao processo da oferta cultural por meio de uma gestão dinâmica e cuidadosa, buscando valorizar e manter a autenticidade cultural, buscando manter a atratividade da cultura local.

De uma adequada e respeitosa gestão do legado cultural depende que o turismo não se transforme em um instrumento de destruição, mas de revalorização de cidades e espaços. Os ingressos podem redundar na melhoria do nível de vida dos residentes e em atrair recursos para conservar, restaurar e aumentar o patrimônio cultural. (BIESEK e REJOWSKI, 2005, p.24)

É a partir do somatório dos diversos aspectos de uma localidade que se constitui o apelo turístico que servirá de base para o desenvolvimento dessa atividade.

Para Yazigi (2001), o turista busca a fantasia e valoriza a experiência vivida; fato que leva as sociedades a desenvolverem o espetáculo para demonstrar suas tradições; no entanto, é importante entender que o turista busca a autenticidade das manifestações culturais.

A fantasia possa ser em parte compensada com um quadro de vida mais elevado, parece-me vão tentar resolver a questão pelo viés exclusivamente tópico, suas raízes são muito mais profundas e complexas. (YAZIGI, 2001, p.276)

É inegável a contribuição da atividade turística para o desenvolvimento sustentável de muitas regiões, no entanto, o crescimento desordenado do turismo, sem que haja um planejamento adequado para o seu desenvolvimento, tem gerado resultados negativos do ponto de vista socioeconômico, cultural e ambiental para as localidades receptoras.

Se, por um lado, o turismo pode ajudar a dinamizar esse patrimônio, ou parte dele, também pode contribuir para sua descaracterização e, até mesmo, destruição. (NEVES, 2003, p.49)

Temos ainda o aspecto das relações sociais, que no turismo denota-se pela hospitalidade, que caracteriza e populariza muitas regiões.

A existência do “capital social” – entendido aqui menos em função dos laços de solidariedade do que a identidade social construída em forte interação com o meio ambiente converte-se presentemente em um dos principais motores da atividade turística em localidades dotadas de recursos naturais e de lastro cultural. (NICOLETTI, 2003, p.58)

Outro aspecto a ser considerado são os efeitos sobre a comunidade receptora, ou seja, em sua economia, cultura e costumes, que de acordo com o grau de dependência que se possa criar em relação à atividade turística poderá resultar na padronização da cultura, conseqüentemente perdendo o seu apelo turístico inicial.

Independente do tipo de turismo que se busque numa localidade, deve-se ter em mente que já existe uma comunidade vivendo no local. Este local foi a comunidade que construiu e ambos – local e comunidade – não podem ser considerados meros produtos, pois quando um produto deixa de ser comprado, os fabricantes o descartam e o substituem por outro. Só que, no caso do turismo, o “produto” são populações inteiras que, quando os turistas não quiserem como objeto de consumo, não poderão ser jogados no lixo. O que será feito então? (CARVALHO e TUROZI, 2003, p.38)

Concluíram ainda, Carvalho e Turozi (2003) que “mesmo com o desequilíbrio que existe no fenômeno do turismo, se for bem planejado de forma harmoniosa, aumentariam os benefícios e minimizariam os impactos negativos deste fenômeno, criando oportunidade de encontros entre a população local e os turistas”.

2.4 Plano Nacional de Turismo

O Ministério do Turismo (Mtur) incorporou ao Programa Nacional de Turismo (PNT) 2007-2010, o macroprograma de regionalização do turismo, como uma estratégia de organização do turismo para fins de planejamento e gestão, tendo em vista a concepção de produtos, roteiros e destinos que reflitam as características de peculiaridade e especificidade de cada região. O MTur define a regionalização do turismo como um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões.

A oferta turística adquire maior significância e identidade pela qualidade e originalidade da produção artesanal, industrial e agropecuária local, capaz de agregar valor ao produto turístico, estrategicamente denominado produção associada ao turismo.

O contexto da regionalização pressupõe uma ampla convergência de interesses em uma rede de relações com foco no mercado e intensa integração econômica e social, com capacidade de produzir uma interação dinâmica entre diferentes setores para o desenvolvimento sustentável do turismo. (PNT 2007-2010, p. 67,68,69)

De acordo com o PNT 2007-2010 (p.68), disponível no site eletrônico www.fbcvb.com.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_2007_2010.pdf, os objetivos do macroprograma de regionalização são:

- Promover o desenvolvimento e a desconcentração da atividade turística.
- Apoiar o planejamento, a estruturação e o desenvolvimento das regiões turísticas;
- Aumentar e diversificar produtos turísticos de qualidade, contemplando a pluralidade cultural e a diferença regional do País;

- Possibilitar a inserção de novos destinos e roteiros turísticos para comercialização;
- Fomentar a produção associada ao turismo, agregando valor à oferta turística e potencializando a competitividade dos produtos turísticos;
- Potencializar os benefícios da atividade para as comunidades locais;
- Integrar e dinamizar os arranjos produtivos do turismo;
- Aumentar o tempo de permanência do turista nos destinos e roteiros turísticos;
- Dinamizar as economias regionais.

Dentro do macroprograma de Regionalização do Turismo destaca-se o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo que integra os Programas Regionais do Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.

De acordo com o PNT 2007-2010 (p.69), no site eletrônico www.fbcvb.com.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_2007_2010.pdf esse programa “visa assegurar o desenvolvimento sustentável e integrado, melhorar a qualidade de vida da população local, aumentar as receitas do setor e melhorar a capacidade de gestão da atividade em áreas de expansão e de potencial turísticos. “

2.4.1 Circuitos Turísticos

No âmbito estadual, a Secretária de Turismo de Minas Gerais (SETUR) definiu uma linha de atuação para desenvolvimento dos seus municípios, que se convencionou chamar Circuitos Turísticos. De acordo com a definição disponível no site eletrônico www.turismo.mg.gov.br/index.php, “esses são definidos como conjuntos de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma identidade regional. Atualmente o Estado conta com 46 Circuitos Turísticos formatados, que contemplam aproximadamente 469 municípios dos 853 existentes (55%).”.

A SETUR define ainda no *site* eletrônico, www.turismo.mg.gov.br/index.php, que "os Circuitos Turísticos são administrados por uma entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, regida por um estatuto, formada por membros da sociedade civil e do poder público; e por um profissional (gestor) contratado para executar as ações necessárias".

Do ponto de vista governamental a SETUR apresenta as vantagens de se formar um Circuito Turístico:

- Potencialização dos esforços para promover o desenvolvimento turístico;
- Buscar meios para capacitação profissional no setor;
- Aumento do fluxo e permanência do turista na região;
- Preservação e resgate dos patrimônios culturais e naturais;
- Melhoria da qualidade de vida do município e o atendimento ao turista.

O Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes abrange as seguintes cidades: Antônio Carlos, Barbacena, Barroso, Carrancas, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas, São João Del-Rei, São Tiago e Tiradentes. Esses municípios constituem parte de um passado expressivo da história de Minas e do Brasil, considerado o berço do herói da Inconfidência Mineira.

2.5 Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

A Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação, disponível no *site* eletrônico. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC estabelece dois grupos, com características específicas:

I - **Unidades de Proteção Integral** cujo objetivo básico é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos em Lei. O Refúgio de Vida Silvestre (RVS) compõe este grupo e tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.

II - **Unidades de Uso Sustentável** cujo objetivo é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais. Constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável. As Áreas de Proteção Ambiental (APA) estão incluídas neste grupo e são em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos natural.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A organização desta monografia baseou-se na metodologia da pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, que resultou neste estudo de caso.

A pesquisa exploratória procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas exploratórias são as *pesquisas bibliográficas* e o *estudo de caso*. (DENCKER, 2001, p.124).

De acordo com Vergara (2005, p.47) a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e que por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses.

Os procedimentos técnicos de investigação utilizados neste trabalho foram: a investigação documental e a pesquisa bibliográfica, por meio de consulta de material já elaborado, como livros, artigos científicos; monografias e entrevistas semi-estruturadas com pessoas que atuam ou atuaram no turismo local e que resultaram na elaboração deste estudo de caso.

Investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros. (VERGARA, 2005, p.47)

A pesquisa bibliográfica foi definida por Vergara conforme transcrito abaixo:

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes

eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária. (VERGARA, 2005, p.48)

Dencker (2001) define que o estudo de caso envolve o exame de registros, observação de ocorrência de fatos, entrevistas estruturadas e não estruturadas ou qualquer outra técnica de pesquisa.

Estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizada no campo. (VERGARA, 2005, p.49)

3.2 Amostra de Documentos e Participantes das Entrevistas

Na realização deste trabalho foram consultadas fontes de dados primários e secundários. Os dados secundários obtidos resultaram na identificação do inventário do patrimônio histórico-cultural e do patrimônio natural, bem como a identificação dos serviços e equipamentos turísticos, em consulta ao material disponível na Prefeitura Municipal de Prados. Os dados estatísticos relativos ao perfil dos ecoturistas da APA Serra São José foram extraídos do artigo científico da pesquisadora e professora Eneida Campos da Universidade Federal de São João Del Rei, disponível no *site* eletrônico <<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/14%20GT%20Eneida%20Campos.pdf>>. Foram ainda consultados os seguintes *sites* eletrônicos:

<http://www.fbcvb.com.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_20_07_2010.pdf>

<<http://www.clictur.com.br/codigoetica.php>>

<<http://www.brandt.com.br/fab/index.html>>

<<http://www.ief.mg.gov.br/index.php>>

<www.turismo.mg.gov.br/index.php>

<<http://www.presidencia.gov.br/>>

Os dados primários foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com o Secretário de Turismo da Prefeitura de Prados, Sr. Daniel Fonseca e Silva de Carvalho; com a Coordenadora e Bióloga, Sônia Elias Rigueira, da ONG Instituto Terra Brasilis; e com a Consultora de Turismo Sra. Livia Santos que realizou trabalho de desenvolvimento de produtos turísticos nas cidades históricas de Minas.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A entrevista com o Sr. Daniel Fonseca e Silva de Carvalho, Secretário de Turismo de Prados; ocorreu entre os dias 26 e 27 de julho de 2007, na Prefeitura Municipal. Foram questionadas as principais ações adotadas para desenvolver e qualificar o turismo, bem como as formas de envolvimento da comunidade e informações de dados econômicos e sociais do município.

No dia 23 de dezembro foi realizada entrevista na residência da Coordenadora e Bióloga, Sônia Elias Rigueira, da ONG Instituto Terra Brasilis, órgão responsável pela estruturação da visitação nas unidades de conservação da Serra São José, responsável também pelo trabalho de zoneamento ecológico-econômico da APA da Serra São José. Esta entrevista permitiu conhecer o histórico da constituição das unidades de conservação, a identificação das principais trilhas históricas, o estágio de desenvolvimento da infra-estrutura de apoio a visitação pública, que é de gestão do Instituto Estadual de Florestas (IEF), e as principais ameaças a preservação da Serra São José.

No dia 23 de janeiro de 2008, foi realizado contato telefônico com a Consultora de Turismo Livia Santos, que realizou trabalho de desenvolvimento de produtos turísticos nas cidades históricas de Minas, dentro do programa de qualificação do MTur.

3.4 Procedimento de Coleta de Dados

As informações resultantes das entrevistas não foram registradas em documentos formais, no entanto, o conteúdo produzido foi utilizado na elaboração do diagnóstico e prognóstico turístico. Os folhetos anexos à monografia foram coletados na Prefeitura de Prados, por ocasião da entrevista com o Secretário de Turismo.

O material iconográfico utilizado foi registrado no dia 28 de dezembro, compondo 09 fotografias produzidas por fotógrafos amadores, mencionados nas legendas.

3.5 Análise das Informações

Os resultados obtidos pelo método utilizado possibilitaram identificar o potencial do município de Prados para o turismo, a partir dos segmentos histórico-cultural, de natureza e religioso. Foram apresentadas estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável de acordo com os objetivos específicos propostos, baseados nos segmentos histórico-cultural e de natureza, a partir da análise produzida no diagnóstico turístico. Apesar do potencial para o turismo religioso, não foram apresentadas estratégias para esse segmento.

Durante a realização do trabalho foi identificada a carência de informações e dados estatísticos do turismo, que inviabilizou uma análise mais acurada do fenômeno na região.

4 PRADOS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

As informações e os dados que são apresentados no próximo item foram extraídos e compilados com base nos documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Prados, cujas informações estão disponibilizadas também no *site* eletrônico www.prados.mg.gov.br.

4.1 Caracterização do Município

- **Aspectos Legais e Históricos**

O povoado que originou a atual cidade surgiu em princípios do século XVIII, em decorrência da atividade de mineração desenvolvida naquela área. A fixação na localidade data de 1704, quando a família Prado, Manoel e Félix Mendes do Prado, vindos de Taubaté - SP iniciaram ali a exploração do ouro.

A povoação que logo surgiu teve como primeiro templo uma humilde capelinha coberta de sapé, consagrada a Nossa Senhora da Conceição. Pouco depois, um dos fundadores, já então senhor de considerável fortuna, juntamente com outros habitantes ricos, contrataram artistas de comprovada competência e entregaram-lhes a incumbência de construir um magnífico templo. Suas obras, desde logo iniciadas, só puderam ser terminadas 50 anos depois, sem que tivesse havido interrupção nos trabalhos.

A povoação que então se formou teve rápido crescimento, sobretudo por ser passagem de tropas e boiadas que do centro das minas dirigiam-se para a Zona da Mata.

A localidade de Prados pertenceu a São José Del Rei, atual Tiradentes, desde que foi criada essa vila, em 1718, até o ano de 1890, quando o próprio arraial foi elevado a categoria de vila, com a criação do município autônomo, recebendo o título de cidade em 1892.

Com o esgotamento das jazidas de ouro na região, o arraial de Prados adotou uma nova alternativa econômica, com a instalação de pequenas indústrias de

artefatos de couro, cujo desenvolvimento transformou a localidade em importante centro mineiro de exploração industrial e artesanal do couro.

Ressalta-se ainda a história da formação do distrito de Vitoriano Veloso, conhecido popularmente por Bichinho, fundado nos primeiros anos do séc. XVIII, pertencente a Prados desde 1938 tendo 768 habitantes e que fica a 12 km da cidade sede. O povoado fica próximo de Tiradentes e da Serra São José e é cortado pelo córrego do Bichinho que faz parte da bacia do Rio Grande e deságua no Rio das Mortes.

O nome de Bichinho foi dado por causa dos coronéis que possuíam fazendas e muitos escravos na região, quando eles iam visitar suas fazendas falavam que iam ver os seus “Bichinhos”, referindo-se aos seus escravos.

Mais tarde, o povoado viria a se chamar Vitoriano Veloso, em homenagem ao “mensageiro da Inconfidência Mineira” Vitoriano Gonçalves Veloso, que nasceu naquele local em 1738, em um lugar denominado Gritador (Gruta do Ouro). Morreu em 1803 na África, quando foi mandado em degredo perpétuo após sua condenação por motivo de conjuração.

- **Aspectos Geográficos**

Área: a área do município de Prados equivale a 261,41 km².

Altitude: a altitude máxima do município é de 1.430 m (Serra de São José).

Clima: o clima predominante, de acordo com a classificação de Köppen, é o Cwb (clima tropical de altitudes com estiagem no inverno e média do mês mais frio inferior a 18° C). Ocorrem duas estações climáticas: uma, de outubro a março, caracterizada por temperaturas mais elevadas e maiores precipitações; outra, de abril a setembro, período de inverno e estiagem. O total pluviométrico varia em torno de 1259 mm anuais. A temperatura média anual é da ordem de 20,7° C, sendo a média das máximas de 26,2° C e a das mínimas de 13,9° C.

Vegetação: a vegetação de campos de altitude é a mais comum na região, principalmente nas áreas mais elevadas. Ao longo dos cursos d'água ficam as matas de galerias ou ciliares e, em manchas esparsas, ocorre a vegetação de cerrado.

Limites: o município de Prados localiza-se na zona Campos das Vertentes, limitando-se com os municípios de Coronel Xavier Chaves, Lagoa Dourada, Carandaí, Dolores de Campos, Barroso, Barbacena, São João Del Rei e Tiradentes, conforme demonstrado na ilustração 1.

Distância das capitais e cidades mais importantes da região:

Brasília	926 km.
São Paulo	483 km.
Rio de Janeiro	364 km.
Belo Horizonte	186 km.
Juiz de Fora	158 km.
Barbacena	55 km.
São João Del Rei	28 km.
Tiradentes	20 km.



LEGENDA

<ul style="list-style-type: none"> ● Cidade Histórica ● Cidade Importante ● Outra Cidade ○ Ponto Turístico ○ Vila, povoado, etc. ✈ Aeroporto 	<ul style="list-style-type: none"> áreas dos municípios: São João Del-Rei Tiradentes Prados Coronel Xavier Chaves Resende Costa
<ul style="list-style-type: none"> rodovia pavimentada, pista dupla rodovia pavimentada, pista simples rodovia não pavimentada ferrovia fronteira municipal — rio — lago 	<ul style="list-style-type: none"> símbolos de rodovias: BR 383 rodovia federal MG 332 rodovia estadual

Ilustração 1 – Mapa Localização Geográfica do Circuito Trilha dos Inconfidentes.

Fonte: www.cidadeshistoricas.art.br/

- **Aspectos Econômicos**

Com o fim da exploração aurífera, o desenvolvimento econômico da cidade se deu com a instalação de pequenas indústrias de artefatos de couro, como arreios, selas, malas, botas, cintos e bolsas. Na agropecuária o destaque é para a produção de leite e queijos, e ainda pequenas lavouras de café, mandioca, milho e feijão.

No entanto, atualmente é a fábrica de produção e abate de frangos que mais emprega na cidade: cerca de 150 famílias se beneficiam da atividade, conforme dados da Prefeitura Municipal de Prados.

A economia local vem buscando alternativas de renda na área turística, principalmente no artesanato de madeira, que em alguns casos já possui reconhecimento internacional.

No Bichinho, a decadência da atividade aurífera fez nascer uma incipiente agricultura de gêneros alimentícios e também a pecuária, que ainda hoje são fontes da economia da localidade. Além da atividade agropecuária, grande parte de seus moradores se dedica ao rico artesanato local. Estima-se que aproximadamente 400 pessoas trabalhem nos quase 40 ateliês ali existentes, tendo o trabalho artesanal como sua principal fonte de renda.

- **Aspectos Sociais**

De acordo com o censo apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2000, a população residente atual é de 7.703 habitantes, sendo 4.988 na zona urbana, e 2.715 na zona rural. O número de homens é de 3.899 e o de mulheres é 3.804.

- **Aspectos Culturais**

Prados sempre manteve relevante destaque na área cultural, sobretudo no campo da música. Já em 1858 havia sido fundada a corporação Banda-Lira Cecilianiana que até hoje mantém orquestra sacra, banda de música e coral em plena atividade.

Além da música, o município se notabiliza pela manutenção de suas festas tradicionais, de seu rico artesanato e, sobretudo, pelo acervo artístico-histórico,

4.2.1 Patrimônio Material e Imaterial

- **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição:** A construção da Igreja ocorreu no período de 1712 a 1770. O interior da Igreja é em estilo rococó, conforme ilustração abaixo. Destaca-se pela presença da imagem de sua padroeira na porta do templo, diferenciando-se, por este motivo, das demais Igrejas. O forro é totalmente recoberto de pinturas. As imagens existentes são autênticas e originais e datam do século XVIII. No interior da Matriz encontra-se a Casa da Prata, museu de arte sacra, que abriga imagens, pinturas, prataria e curiosidades a respeito da história religiosa de Prados. Foi tombada pelo IPHAN em 1995 e vem passando por restaurações na capela mor e nos altares laterais.



Ilustração 3 - Interior da Igreja Matriz – Foto: Francisco Camargo, 2007

- **Capela de Nossa Senhora do Rosário:** Construída pelos escravos, por iniciativa da Irmandade do Rosário dos Pretos e da Irmandade das Mercês dos Crioulos, que a concluíram por volta de 1770. Durante quarenta anos a capela funcionou sem a autorização do Imperador D. Pedro I, que foi concedida em 1825. Possui uma só torre, edificada em 1940, para nela colocar os sinos que antes ficavam numa meia-água

anexa, revelada na ilustração a seguir. Há uma pintura no forro da capela mor representando uma cena do Apocalipse, que passou por um processo de restauração. O que mais impressiona os músicos e especialistas em sons é a perfeita acústica de seu interior.



Ilustração 4 - Vista lateral da Capela Nossa Senhora do Rosário – Foto: Raquel, 2007

- **Igreja de Nossa Senhora da Penha de França:** Está edificada no povoado de Vitoriano Veloso (Bichinho), distante cerca de 12 km da cidade. Construída entre 1732 e 1771, com a ajuda de escravos, tem arquitetura em estilo Barroco, mas sem muitos contornos por fora, com pinturas de grande qualidade no forro da capela mor e na nave central, feitas por Manoel Vítor de Jesus, um dos aprendizes do Mestre Ataíde. É tombada pelo IPHAN e passou por reforma e restauração das pinturas do forro e na fachada.
- **Casario Colonial do Século XVIII:** Merecem destaque os prédios do Fórum; da atual Câmara Municipal; o Casarão da Selaria Estrela; a casa mais antiga da cidade datada de antes de 1788; o Casarão da Hipólita, que mandou construí-lo ao lado da Matriz de Nossa Senhora da Conceição com o propósito de assistir a todas as celebrações religiosas

ocorridas ali; e outros belos casarões que fazem parte da história do desenvolvimento da cidade, como aparece na ilustração abaixo.



Ilustração 5 – Casario Colonial do Século XVIII – Foto: Raquel, 2007

- **Lira Ceciliana:** Criada em 1858. É herdeira do movimento musical setecentista e responsável pela permanência da execução de peças de antigos mestres, ainda hoje tocadas nas mesmas celebrações religiosas para as quais foram compostas, algumas há quase trezentos anos. Mantém em atividade uma banda de música, uma orquestra e um coral, além de uma escola de iniciação musical para a formação de novos músicos.
- **Artesanato:** Em troncos de madeira são talhados santos, retábulos e animais como tartarugas, tamanduás capivaras, jacarés, cavalos, bois, peixes, pássaros e outros, sendo o leão a peça mais tradicional trabalhada pelos artesãos.

A tradição artesanal de Prados vem sendo passada de geração há mais de 25 anos, sempre com a preocupação de manter nas peças as características dos primeiros mestres, mescladas com a criatividade dos novos artistas. Além do artesanato em madeira, artistas também trabalham com papel marchê, pintura em tecido, tela, bordado, fuxico, crochê, palha, ferro, lata, cerâmica, bambu, taquara, material reciclado e

cabaça. O artesanato de Prados possui reconhecimento internacional devido à sua qualidade e originalidade de suas obras.



Ilustração 6 – Artesanato em madeira – Foto: Raquel, 2007

Ilustração 7 – Artesanato Típico – Foto: Brasil, 2007

4.2.2 Manifestações Culturais

As manifestações culturais serão apresentadas de acordo com a programação anual e estão divididas em Festas Populares e Festas Religiosas.

Festas Populares:

- Fevereiro:

Boi Mofado: Acontece durante o mês que antecede o carnaval, que tem sua origem atribuída aos escravos.

Carnaval: Festa tradicional que tem atraído muitos visitantes nos últimos anos, conta com a participação de dois blocos carnavalescos.

Feira de Artesanato e Arte: Acontece durante a semana da Semana Santa, aproveitando o fluxo turístico que aumenta devido as comemorações.

- Abril:

Semana da Inconfidência: é comemorado no dia 21 do mês para relembrar a Inconfidência Mineira. Paralelo à comemoração, são organizados passeios ciclísticos e cavalgadas em homenagem aos Inconfidentes.

- Maio:

Aniversário da cidade: É comemorado no dia 24 desse mês com manifestações culturais típicas da cidade.

Encontro do Pradense Ausente: Realizado juntamente com o feriado de *Corpus Christi*. O objetivo do Encontro é homenagear os pradenses que vivem fora do município, dando oportunidade para que se reúnam uma vez por ano em sua terra natal.

- Junho:

Quadrilhas: Durante todo o mês, são realizadas quadrilhas em várias comunidades do município e também no centro da cidade.

- Julho:

Passeio à Serra: Evento centenário, de grande prestígio, que nas suas primeiras edições contava com a participação das famílias, com a realização de missa no alto da serra e com participação da banda no encerramento do evento no pé da serra de São José. É realizado tradicionalmente no segundo final de semana de julho.

Festival de Música: Acontece na segunda quinzena do mês. Trata-se de um evento patrocinado pela Escola de Música da Universidade de São Paulo, com o envolvimento da comunidade. As apresentações acontecem em vários pontos da cidade, como na Lira Ceciliana, Teatro Municipal, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Capela de Nossa Senhora do Rosário, na praça e algumas vezes em bares da cidade.

Festa de Nossa Senhora do Carmo: É realizada no Bairro da “Rua de Baixo”, em frente à capela erguida em sua homenagem, com Tríduo¹ preparatório e dia festivo.

Concurso de Marcha da Fazenda do Banco: É um pequeno torneio agropecuário realizado por uma fazenda particular chamada “Fazenda do Banco”.

- Setembro:

Exposição Agropecuária e Feira artesanal: A festa ocorre no final de semana do feriado do dia 07 e reúne os principais produtores agropecuários da região.

Semana da Pátria: Ocorre na semana do dia 07 com desfile, com a participação da banda de música, dos alunos do ensino médio e com a realização de cavalgadas no entorno do município.

- Dezembro:

Reveillon: comemoração da passagem de ano, com música na praça e queimas de fogos no alto do cruzeiro.

Festas Religiosas

- Janeiro:

Festa de São Sebastião: Ocorre entre os dias 11 e 20 desse mês, sendo a festa no domingo mais próximo ao dia 20.

- **Folia de Reis:** Grupos de Congado e Folia homenageiam os Santos durante este mês.

- Março:

Semana Santa: Tradicional festa religiosa, sendo uma das comemorações mais tradicionais da cidade, com a realização de missas,

¹ Tríduo: 1-Espaço de três dias consecutivos. 2- Festa que dura três dias.

Fonte: Minidicionário da Língua Portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

procissões e encenações da paixão de Cristo sempre acompanhadas da banda de música.

- Maio:

Mês de Maria: comemora-se durante as quatro semanas do mês de Maria nos bairros do município. Todos com barraquinhas de brincadeiras e comidas típicas, com leilões de alimentos em benefício da paróquia.

Corpus Christi: É a celebração do Corpo de Deus, com a Procissão do Santíssimo Sacramento percorrendo as ruas enfeitadas da cidade por tapetes cobertos com serragem colorida, flores, balões, arcos e fitas; todos representando temas bíblicos. Após a procissão, missa campal no adro da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

- Junho:

Festa de Santo Antônio: É realizada no dia 13 de junho, feita pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

Festa de Nossa Senhora do Livramento: Acontece no povoado do Livramento, sendo realizada no último final de semana de junho.

- Agosto

Festa do Sagrado Coração de Jesus: Acontece na última semana do mês. É realizada na comunidade rural do “Carandaizinho”, na igreja localizada nessa comunidade. Com Tríduo preparatório e dia festivo.

- Setembro

Festa de Nossa Senhora das Graças: Acontece na primeira semana do mês, na comunidade rural conhecida por “Sítio”. Com Tríduo preparatório e dia festivo.

Festa de Nossa Senhora da Penha de França: É realizada no povoado de Vitoriano Veloso (Bichinho).

Festa de Santa Terezinha: Acontece na última semana do mês, no bairro da “Atalaia”, em frente à capela da Santa. Com Tríduo preparatório e dia festivo.

Festa de Nossa Senhora do Rosário: Ocorre na última semana do mês.

- Novembro:

Festa de Santa Cecília: É uma homenagem que os músicos da Lira Ceciliana fazem à Santa, com uma pequena procissão e apresentação musical.

- Dezembro

Festa da Padroeira: Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, é festejada no dia 08 deste mês.

4.2.3 Patrimônio Natural

Por ser uma das cidades limítrofes com a Serra São José, esta se constitui como patrimônio natural da cidade de Prados, que teve em 2007 o reconhecimento de Mosaico de Unidades de Conservação, pelo Decreto Estadual nº. 44.518, primeiro do gênero no estado de Minas Gerais. Compreendem-se por unidades de conservação as seguintes áreas:

- **APA - Serra São José**

Inicialmente foi constituída área de proteção especial pelo Decreto Estadual nº. 21.308 de 19/05/81. Posteriormente foi elevada a Área de Proteção Ambiental da Serra São José pelo Decreto nº. 30.934 de 16 de fevereiro de 1990, com uma extensão de 4.758 de hectares. Na ilustração abaixo pode-se observar uma vista parcial da Serra São José.



Ilustração 8 – Vista da Serra São José – Foto: Raquel, 2007

- **RVS - Refúgio de Vida Silvestre das Libélulas**

Foi criado pelo Decreto Estadual nº. 43.908 de 05/11/04 e possui uma área de 3.717 hectares. Destaca-se por ser o único a tratar de insetos no país.

A ocupação da Serra São José remonta ao século XIII cuja exploração teve como marco inicial a descoberta do ouro em suas encostas. Além de Prados abrange também os seguintes municípios: Tiradentes, São João Del Reis, Santa Cruz de Minas e Coronel Xavier Chaves.

A região faz parte da bacia hidrográfica do Rio das Mortes, cujo relevo é bastante irregular com alturas entre 900m e 1.430m. A paisagem é marcada por uma vegetação de transição da Mata Atlântica ao sul, ao norte pelas matas de galerias e Cerrado. No topo da encontram-se campos rupestres. A região possui ainda uma rica biodiversidade, com destaque para a presença de várias espécies de libélulas, anfíbios, anuros, aves, orquídeas e mamíferos ameaçados de extinção.

É considerado um bom lugar para descanso e relaxamento, com áreas propícias para a prática de esportes de natureza, como o ecoturismo, o ciclismo e cavalgadas pelas várias trilhas existentes na região. O alto da Serra proporciona uma vista de belos panoramas e permite uma boa visão de toda a região. Destaca-se ainda, que por ser habitat natural de 50% das libélulas de todas as espécies conhecidas no Estado de Minas Gerais, e cerca de 18% do total encontrado no

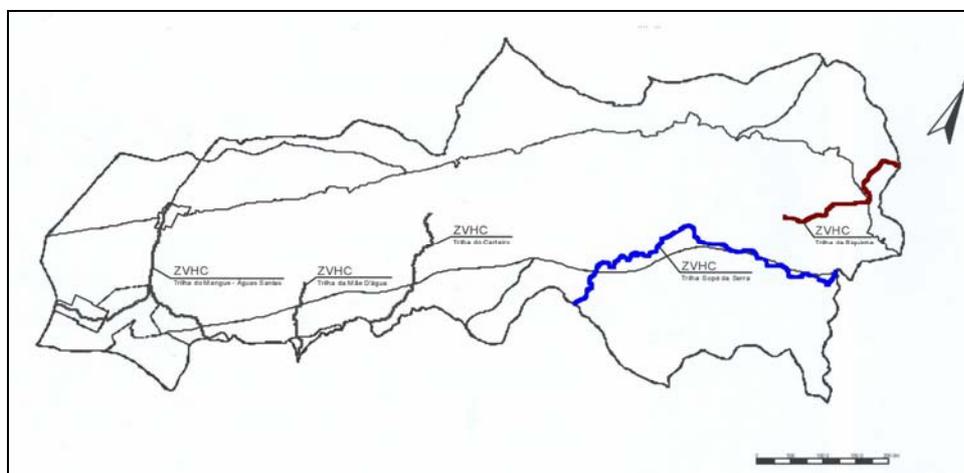
Brasil, oferece oportunidades para a educação ambiental e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

No zoneamento de valorização histórico-cultural (ZVHC) destacam-se catas de ouro datadas da época colonial e trilhas de visitação a Serra São José, que guardam importância c nica e cultural de grande relevância histórica. As trilhas identificadas dentro da ZVHC possuem no total uma extensão de 16.866,53 metros e estão descritas no quadro a seguir:

Trilhas	Extensão (metro linear)	% Trilha da APA
Trilha do Mangu�	4.683,36	27,8%
Trilha da Mãe D'�gua	1.316,83	7,8%
Trilha do Carteiro	2.502,43	14,8%
Trilha do Sopé da Serra	2.790,26	34,3%
Trilha da Biquinha	2.573,65	15,3%

Tabela 1 – Dimensionamento das Trilhas Históricas – ZVHC – Fonte: Funda o Alexander Brandt, 2000.

Dentre as cinco trilhas, a da Biquinha e a do Sopé da Serra são as que estão mais próximas do município de Prados. O mapa a seguir demonstra a distribui o das trilhas dentro da área da APA, com destaque para aquelas trilhas.



Ilustra o 9 – Mapa do Zoneamento Histórico Cultural – Fonte: Funda o Alexander Brant, 2000.

A gestão administrativa é de responsabilidade do Instituto Estadual de Floresta - IEF que está dotando a área de instalações de apoio que permitam a visitação nas áreas destinadas para esse fim, como por exemplo: mirantes, trilhas, banheiros, estação de descanso, jogos, sinalização.

Foi relatado pela Sra. Sônia Rigueira, coordenadora da ONG Terra Brasilis, que estão previstos três centros de visitantes que serão construídos oportunamente, sendo que o primeiro já está em fase de conclusão e deverá abrigar também a sede do IEF, cuja construção foi realizada na área pertencente ao município de Prados. A ilustração abaixo demonstra o estágio avançado da construção do primeiro centro de visitação.



Ilustração 10 – Centro de visitação – Futura Sede do IEF – Foto: Raquel, 2007

4.3 Serviços e Equipamentos Turísticos

- **Sinalização Turística**

As vias de acesso à cidade contam com placas indicativas, com referência a Estrada Real e ao Circuito Turístico dos Inconfidentes. No final do ano de 2007 as principais edificações da cidade ganharam placas interpretativas do patrimônio histórico, com tradução para o Inglês, conforme mostra a ilustração a seguir:



Ilustração 11 – Placa interpretativa do Patrimônio – Foto: Raquel, 2007

- **Serviços e Equipamentos de Alimentação**

A culinária ofertada é a típica cozinha mineira, com destaque para o uso das folhagens como o *Ora Pro Nobis* e a taioba, a produção artesanal de doces no Bichinho. A cidade possui oito restaurantes, quatro deles localizados nos arredores da cidade e três no distrito de Bichinho, conforme identificado abaixo:

Em Prados:

- Restaurante Grotão,
- Restaurante Gaúcho,
- Restaurante Fazenda do Banco,
- Restaurante do Bandeira,
- Restaurante Recanto do Narciso,
- Restaurante Cozinha da Roça,
- Restaurante Aluaxé,
- Pizzaria Akasos.

No Bichinho (Vitoriano Veloso):

- Barraca da Joana,
- Tempero da Ângela,
- Bar Arcas do Mauro

- **Serviços e Equipamentos de Agenciamento, Lazer e Entretenimento**

Atualmente, a cidade não possui nenhum tipo de serviço para atendimento ao turista e nem uma empresa local que trabalhe os atrativos da região.

- **Serviços e Equipamentos de Hospedagem**

A cidade possui quatro opções de hospedagem e mais quatro opções no distrito de Bichinho, com acomodações simples, porém charmosas, que são:

Em Prados:

- Apart Hotel Água Limpa,
- Estância Passos dos Inconfidentes,
- Pousada Recanto do Guará,
- Pousada Vivenda Letícia.

No Bichinho (Vitoriano Veloso):

- Pousada Cantagalo,
- Pousada Vovó Cota,
- Pousada Cipó Arte,
- Pouso Oficina de Agosto.

- **Serviços e Equipamentos para Eventos**

As atividades culturais da cidade geralmente ocorrem na Casa de Música Lira Ceciliana, no coreto da Praça e no cinema da cidade. A construção do coreto é recente e abriga embaixo de sua construção um espaço que poderá ser usado para o apoio ao turista.

- **Serviço de Infra-estrutura**

A infra-estrutura disponível a serviço do turista é a que se segue:

- Sistema Médico Hospitalar – a cidade possui uma Santa Casa de Misericórdia para atendimento da população e um posto de saúde da Prefeitura.
- Sistema de Comunicação – dispõe de local para acesso a *internet* e serviço de telefonia móvel.
- Sistema Bancário – possui uma agência do Credivertentes –(Banco de Cooperativa Regional), uma agência lotérica e serviços de auto-atendimento fornecidos pelo Banco do Brasil.
- Meios de Acesso – o acesso é feito por rodovias asfaltadas, com serviços de ônibus a partir das cidades de Barbacena e São João Del-Rei. Atualmente, é possível o acesso via aeroporto de São João Del-Rei que oferece vôos regulares a partir da capital mineira.

Com relação à infra-estrutura básica do município foi possível identificar os seguintes itens:

- Água – o fornecimento de água tratada pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA é recente; tiveram suas obras concluídas em setembro de 2007, a ilustração a seguir mostra as instalações do reservatório de água.
- Saneamento Básico – está em andamento um projeto junto a COPASA para que seja refeita a rede de esgoto que é antiga.
- Lixo – também foi concluída, no ano de 2007, a obra de construção da usina de compostagem para a reciclagem do lixo coletado pelo serviço de limpeza da Prefeitura.
- Sistema Educacional – abrange o ensino fundamental, pela gestão municipal; o ensino médio, pela gestão estadual e recentemente a Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC tem oferecido o curso Normal Superior.



Ilustração 12 – Instalações da COPASA – Foto: Raquel, 2007

Foi possível identificar na *internet* os principais *sites* eletrônicos que trazem informações sobre o município, conforme descrito abaixo:

<http://prados.mg.gov.br/>

<http://www.cidadeshistoricasdeminas.com.br/>

<http://www.paroquiadeprados.com.br/>

<http://www.cidadeshistoricas.art.br/>

<http://www.pradosmg.com.br/>

<http://www.citybrazil.com.br/mg/prados/>

<http://www.tiradentes.net/prados.htm>

http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_efom/prados.htm

4.4 Diagnóstico Turístico

O diagnóstico turístico da cidade de Prados foi desenvolvido por meio das entrevistas realizadas e levantamento de dados que permitiram uma análise da dinâmica turística da cidade e da região.

Trata-se de uma região com uma forte presença da atividade turística, cujo processo de desenvolvimento antecede a estruturação do roteiro Circuito Turístico Trilha dos Inconfidentes e dos Caminhos da Estrada Real. Pode-se considerar que o fato de estar próximo aos principais centros emissores de turistas do país, como o estado do Rio de Janeiro, São Paulo e o próprio estado de Minas Gerais, contribuiu para o desenvolvimento e consolidação do turismo ao longo dos anos.

As cidades de Tiradentes e São João Del-Rei, devido ao maior acervo histórico-cultural, despontaram na frente das demais cidades da região em relação ao desenvolvimento da atividade, também por oferecer uma estrutura que melhor atende às necessidades dos turistas. O movimento turístico nessas cidades é expressivo e a atividade tem forte impacto nas economias municipais.

Neste contexto se insere o município de Prados, que ao longo desses anos tem percebido o reflexo do movimento turístico da região e se beneficiado, principalmente, da comercialização de seu artesanato, hoje representado, na grande maioria, pelas esculturas em madeira, trabalhos em palha, barro, ferro, artefatos em couro e o crochê, que se recicla e se adapta a novas condições.

No entanto, o artesanato em madeira tem causado impacto negativo sobre o meio natural da Serra São José, cuja madeira é extraída e utilizada como matéria prima, por alguns dos artesãos.

A vocação da cidade para o turismo é fato inquestionável, dada a relevância do seu acervo histórico-cultural, com destaque para fatos decorrentes da história da Inconfidência Mineira, da musicalidade presente em seu povo, da presença de centenas de artesãos e de tantas outras manifestações culturais, conforme demonstrado no capítulo 4, item 2 - Inventário da Oferta Turística.

Esta vocação está representada na oferta do Cardápio Turístico de Prados, que é resultado do trabalho desenvolvido pela Associação das Cidades Históricas de

Minas em parceria com o MTur, que teve como objetivo integrar 25 destinos com vocação turística e relevância cultural. No *site* das Cidades Históricas de Minas são ofertadas oito atividades distintas para um dia de visita, sendo que cinco delas estão ligadas diretamente ao artesanato e as outras três ligadas às manifestações culturais da cidade.

A institucionalização dos Caminhos da Estrada Real proporcionou um novo impulso ao mercado turístico regional, porém os reflexos dessa atividade ainda não foram mensurados para avaliar o impacto na economia de Prados, do ponto de vista da cadeia produtiva do turismo.

Atualmente, observa-se que o fluxo turístico na cidade ocorre em função da demanda do artesanato local, onde Prados se apresenta como um roteiro alternativo para os turistas que estão hospedados nas cidades de Tiradentes ou São João Del Rei. A Prefeitura Municipal estima que 65% dos visitantes de Tiradentes procuram Prados como passeio alternativo.

A preocupação com a conservação do patrimônio histórico-cultural e o incentivo ao turismo tem sido alvo de ações da atual administração municipal que tem contado com a parceria da Associação das Cidades Históricas de Minas. Recentemente, as principais edificações com contexto histórico receberam placas de sinalização interpretativa do patrimônio, com tradução para o inglês. Outras ações deverão ser concluídas ainda neste ano, como as placas indicativas de atrativo turístico na cidade.

A sinalização nas vias de acesso à cidade é bastante reduzida, limitada apenas a uma placa indicando a entrada da cidade no trevo da via estadual MG 383; cuja reforma deverá ocorrer ainda neste ano. O mesmo fato ocorre com o turista que chega à cidade pela estrada que liga Prados a Tiradentes e a cidade vizinha de Dolores de Campos.

No passado o descaso com a preservação do patrimônio arquitetônico permitiu a descaracterização do centro da cidade, por não haver um plano diretor que orientasse suas edificações, gerando reformas e construções fora do padrão arquitetônico da cidade, ocasionando perdas irreversíveis para o patrimônio arquitetônico.

O conjunto dos elementos arquitetônicos relevantes concentra-se ao longo de duas ruas, resumindo-se no casario colonial datado do século XVIII, na Igreja Matriz e na Capela de Nossa Senhora do Rosário, ambas tombadas pelo IPHAN.

Do ponto de vista dos serviços e equipamentos turísticos, observa-se que o turista que chega à cidade e que não se aventura em percorrer as ruas com um olhar curioso, não obterá nenhuma informação, por não existirem placas indicativas dos atrativos e uma estrutura de informação, como por exemplo, um centro de apoio ao turista. Na maioria das vezes, essa carência é suprida pela hospitalidade do povo pradense, quando questionado.

Em 2007 o aeroporto da cidade de São João Del Rei passou a receber novas rotas aéreas, com vôos regulares a partir de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto e Uberlândia. Tal fato além de aumentar as alternativas de acesso à região, gera a oportunidade de atuar em novos mercados, diversificando o público-alvo por meio de ações direcionadas de *marketing*. Vale ressaltar que o aeroporto está distante de Prados pouco menos de vinte quilômetros.

Os principais restaurantes de interesse turístico estão localizados fora da cidade, com destaque para a típica culinária mineira, na maioria das vezes com administração familiar. A oferta de serviços alimentícios, principalmente na cidade, é ponto a ser mais bem trabalhado, pois poucas são as opções que o turista encontra, como por exemplo, a ausência de locais para um lanche de qualidade.

As pousadas do município, em grande parte, são simples de administração familiar, no entanto, muitas delas possuem decoração com motivos tipicamente da região.

O povoado de Bichinho destaca-se em relação ao desenvolvimento turístico na cidade de Prados; devido a maior proximidade de Tiradentes e por ali terem se fixados artesãos cujos trabalhos lhe conferiram reconhecimento e valorização das peças produzidas e comercializadas. A essa nova cultura associa-se também o fato de ser uma localidade pitoresca, localizada aos pés da Serra São José, que tem atraído o interesse de turistas que buscam um contato com a vida simples do interior. Atualmente, Bichinho é mais conhecido dos turistas do que a própria cidade de Prados.

Aliada à importância histórico-cultural de Prados, surge uma nova oportunidade de desenvolvimento turístico baseada no apelo ambiental e cênico devido à proximidade com a Serra São José, que teve sua área de abrangência transformada em Unidades de Conservação, conforme os Decretos Estaduais nº. 30.934 e nº. 43.908, que constituiu respectivamente a APA Serra São José e o Refúgio de Vida Silvestre das Libélulas.

A Serra São José oferece um atrativo diferencial para a expansão da atividade turística na região, com base no segmento de ecoturismo, podendo ali ser desenvolvidas atividades de turismo de aventura, rural, ecológico e pedagógico; considerando que existem três áreas distintas e mapeadas para o uso turístico, o que define a vocação da área para o turismo.

Prados, por abrigar a sede do IEF, conhecida como a Casa da Serra, e por ser o primeiro centro de visitação a ser construído, possui uma vantagem turística a ser explorada; uma vez que o ecoturismo tem apresentado taxas elevadas de crescimento. Tal fato poderá nortear o desenvolvimento do turismo sustentável, prevendo nas ações futuras a conceituação dos pilares da sustentabilidade, conforme abordado por Ferreira (2003), no item 2.1, p.7 deste trabalho.

Outro fator relevante é que duas das trilhas históricas que compõem o zoneamento de valorização histórico-cultural da APA são acessadas pelos caminhos a partir de Prados, juntas correspondem a cerca de 50% de toda a extensão das trilhas mapeadas. Destaca-se a trilha da Biquinha, que leva ao topo da Serra e a trilha Sopé da Serra, cujo caminho bifurca levando ao Bichinho ou a Tiradentes.

A região da Serra São José e a suas trilhas fazem parte da identidade do povo pradense, manifestado em suas tradições culturais, como o Passeio à Serra, e a música “Tico-tico subiu a serra”, conhecida por todos na cidade.

O potencial turístico da Serra São José pode ser mensurado na pesquisa de campo coordenada pela professora Eneida Campos da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, realizada na cidade de Tiradentes, que entrevistou 88 ecoturistas na Serra São José, no período de outubro de 2004 a março de 2005.

O resultado da pesquisa mostrou que 45,58% dos entrevistados citaram como principal motivo da viagem o descanso e lazer; apenas 4,55% vieram

exclusivamente para fazer um passeio ecológico. Dos entrevistados 59,09% são representantes do sexo feminino e 40,91% masculinos, com idade média de 35 anos. Com relação à escolaridade temos que 36,36% são graduados, ensino superior completo e 45,45% são pós-graduados. Analisando o nível de renda familiar mensal foi identificado que 12,5% dos entrevistados recebem de 0 a 5 salários mínimos, 17,05% recebem entre 5 a 10 salários mínimos, outros 22,73% ganham entre 15 a 20, enquanto 31,81% recebem mais de 20 salários mínimos.

Com base nesse potencial, a Associação de Desenvolvimento da Trilha Passos da Liberdade aprovou um projeto junto ao IEF, para adequar a oferta turística na trilha Sopé da Serra que tem uma extensão de 9,5 km. Este projeto prevê a construção de apoio para descanso, com instalação de banheiros, mirantes, placas indicativas, a ordenação do fluxo de carros e de pessoas. Prevê ainda o mapeamento de trilhas alternativas, já que se trata de uma estrada sem pavimentação com fluxo de veículos, considerando que é o único acesso às fazendas locais.

A recente inauguração da usina de compostagem, para tratamento do lixo local, além de beneficiar a própria população, auxilia na conscientização das questões relativas ao meio ambiente e que poderá desencadear em outras ações de reciclagem, tanto em nível individual quanto na coletividade.

Há muito por fazer em termos de organização e estruturação do turismo, sendo necessário desenvolver ações no que tange a qualificação da oferta turística, ou seja, os serviços de apoio e uso turístico, a capacitação e qualificação das pessoas envolvidas diretamente com o turismo e a sensibilização e mobilização dos atores envolvidos e da comunidade.

Demonstrado o potencial do município de Prados para os segmentos turísticos histórico-cultural, de natureza e religioso, resta então entender porque o turismo não foi priorizado como uma oportunidade de desenvolvimento econômico, de inclusão social e de preservação do conjunto patrimonial.

Fato é que o destino turístico Prados é desconhecido dos turistas, o que explica a permanência de poucas horas na cidade. Por outro lado ela nunca foi trabalhada como um destino turístico a ser oferecido; até hoje tem sido tratado como um produto turístico de segunda linha, como um roteiro alternativo de outros destinos.

Decorrentes desta situação existem a falta de informação disponível para orientação ao turista, a baixa presença de equipamentos turísticos, a falta de qualificação para atendimento dos visitantes e ausência de profissionais que atuem no segmento receptivo.

Outro ponto observado é o baixo envolvimento dos atores que atuam direta ou indiretamente com a atividade turística, que poderiam desenvolver produtos para atender a demanda turística, ou por meio de parcerias e patrocínios poderiam promover eventos locais.

Se o apoio ao turista na cidade é fraco, o mesmo acontece com o ecoturismo que ocorre na região sem que haja o envolvimento da economia local e a participação da comunidade. Pode-se até dizer que ele é inexistente.

Trata-se de uma comunidade tradicional, que reconhece sua cultura, valoriza o culto à família e à religiosidade e que possui orgulho pelas suas tradições. Talvez resida neste ponto a ausência da organização da atividade turística até o momento, que em última instância poderia ser entendida como uma posição de negação ao desenvolvimento do turismo; considerando os impactos negativos que essa atividade poderá ocasionar na comunidade local.

Se por um lado a reserva ao mercado turístico resguardou a cidade dos impactos negativos do desenvolvimento da atividade de forma desenfreada, como a descaracterização da cultura, a poluição em vários níveis, comportamentos conflitantes com o da comunidade e a depredação do patrimônio natural; por outro lado não garantiu a conservação da característica arquitetônica das edificações do centro da cidade e também não contribuiu para o desenvolvimento econômico da cidade.

O momento é oportuno para a organização e estruturação do turismo sustentável, com a participação de representantes da comunidade poderão tomar decisões e planejar ações que irão promover o crescimento econômico, de forma a preservar o conjunto patrimonial local, tornando-o viável do ponto de vista da sustentabilidade.

É necessário envolver a comunidade nessa questão, caso contrário a pressão exercida pela demanda turística, considerando a velocidade da informação nos

tempos atuais; poderá atropelar os interesses contrários ao desenvolvimento do turismo, sem que a comunidade tenha a oportunidade de refletir e optar por ele.

Conclui-se que, apesar da realização de algumas ações relativas à adequação turística, é oportuno pensar em um planejamento de desenvolvimento turístico sustentável para a cidade nesse momento em que surgem novos apelos turísticos e que se constituem em uma vantagem competitiva, buscando reafirmar a identidade local por meio de suas manifestações culturais, da efetiva participação da comunidade local, e de ações coordenadas para preservação e conservação do seu patrimônio natural.

4.4.1 Análise SWOT

Para auxiliar na análise do diagnóstico turístico de Prados, foi elaborada a tabela SWOT, que é uma ferramenta de gestão utilizada para identificar as oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos de uma determinada situação que esteja sendo analisada.

Dessa forma, a partir da identificação de uma realidade conhecida é possível traçar as diretrizes estratégicas para o alcance do desenvolvimento da atividade turística sustentável.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Programas de incentivo a qualificação dos roteiros turísticos pelo MTur;</p> <p>Vocação da região para o turismo (ex: Circuito Turístico Trilhas dos Inconfidentes e Estrada Real)</p> <p>Criação da APA Serra São José e do RVS das Libélulas;</p> <p>Proximidade do aeroporto de São João Del Rei, que opera novas rotas de vôos regulares;</p> <p>Crescimento do mercado interno do turismo no Brasil.</p>	<p>Ausência de políticas protecionistas ao mercado interno no Brasil;</p> <p>Ausência de regulamentação para a atividade de turismo de aventura;</p> <p>Concorrência com as cidades vizinhas;</p> <p>Serviço de telefonia móvel restrito apenas a uma operadora;</p> <p>Má conservação das vias de acesso.</p>
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Hospitalidade da comunidade;</p> <p>Rico acervo turístico cultural e natural;</p> <p>Forte identidade cultural;</p> <p>Diversidade e qualidade do artesanato;</p> <p>Boa escolaridade da população;</p> <p>Presença de usina de compostagem, para reciclagem do lixo da comunidade;</p> <p>Alternativas de vias de acesso à cidade.</p>	<p>Ausência de diretrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo;</p> <p>Desconhecimento da demanda turística atual;</p> <p>Ausência de um estudo de capacidade de carga turística;</p> <p>Carência de equipamentos turísticos na cidade;</p> <p>Carência de qualificação para atendimento ao turista;</p> <p>Falta de articulação entre os empresários envolvidos com a atividade turística.</p>

4.5 Prognóstico

Conforme definição do MTur (2007, p.47) “o prognóstico é a etapa que permite antever como um problema atual será solucionado ou como se fará o encaminhamento de uma questão para chegar a um resultado esperado, no futuro”.

O prognóstico traçado baseia-se em tudo aquilo que é conhecido no presente, somado às expectativas dos envolvidos, às oportunidades e potencialidades levantadas, e às restrições e riscos que poderão influenciar o desenvolvimento do projeto no longo prazo. A formulação do prognóstico representa o momento de tomada de decisão tanto sobre “o que fazer”, como sobre “o como fazer”.

De acordo com o que foi dito anteriormente, foi possível identificar as estratégias que deverão ser adotadas para que ocorra o desenvolvimento turístico sustentável no município de Prados, gerando emprego, com o envolvimento da comunidade local, auxiliando na preservação e conservação do patrimônio cultural e natural.

As estratégias elaboradas estão relacionadas abaixo e serão apresentadas de acordo com os objetivos que se pretende alcançar, conforme descrito no item 1.6, objetivos específicos:

1. Elaborar diretrizes estratégicas para a prática da atividade turística nos segmentos turísticos identificados

Elaborar e adotar um plano de desenvolvimento turístico sustentável para o município;

Envolver e considerar a opinião da população no planejamento turístico; desenvolvendo atitudes positivas e críticas em relação ao desenvolvimento do turismo na cidade;

Estruturar os roteiros de acordo com os segmentos turísticos eleitos pela comunidade;

Mapear o fluxo turístico na cidade;

Dimensionar a capacidade de carga turística para cada segmento turístico;

Elaborar ações de divulgação para cada segmento escolhido;

Apoiar a organização e o desenvolvimento de associações e cooperativas;
Buscar parcerias com as cidades da região;
Monitorar, periodicamente, os impactos da visitação nos atrativos dos roteiros.

2. Ampliar e qualificar os serviços e equipamentos turísticos

Construir um centro de apoio ao turista, com instalações adequadas para atendimento ao público;

Criar placas indicativas dos roteiros turísticos na cidade;

Adequar a sinalização nas principais vias de acesso à cidade;

Promover a criação de um museu para mostrar a cultura e o ofício dos artesãos;

Criar material promocional para distribuição, como *folder* e mapa da localização dos atrativos turísticos;

Elaborar plano diretor para orientar as construções e reformas das edificações na cidade.

3. Fomentar ações de capacitação da comunidade de Prados para receber o turista

Capacitar a população para receber o turista; como por exemplo, a formação de guias para a atuação nos segmentos propostos;

Promover cursos destinados aos pequenos empreendedores para aprimorar o conhecimento conceitual, técnico e de gestão, de forma a qualificar, ampliar e diversificar a oferta turística.

4. Propor ações de educação ambiental para preservar o meio natural com o envolvimento da comunidade

Fomentar produtos turísticos, respaldadas na cultura local e fortalecendo a identidade cultural;

Estimular o uso de matéria-prima, obtidas de forma regular ou pelo manejo do próprio artesanato;

Adotar ações para a realização das atividades em consonância com o Plano de Manejo da APA.

5. Favorecer o desenvolvimento do turismo sustentável

Incentivar a produção artesanal, industrial e agropecuária, associada ao turismo;

Fortalecer a agricultura familiar fixando o agricultor e sua família na sua terra por meio de práticas agroflorestais;

Sensibilizar os empreendedores locais para a viabilidade do retorno financeiro da atividade turística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no município de Prados já é uma realidade, no entanto essa atividade não está orientada para a sustentabilidade o que no médio e longo prazo poderá ocasionar impactos negativos para a comunidade, gerando a depredação e o desgaste do patrimônio cultural e natural, sendo que a demanda turística presente na região poderá pressionar o crescimento da atividade de forma desordenada e com conseqüências irreversíveis.

Observa-se, pelas ações recentemente adotadas pela atual administração, impulsionada pelos programas de governo, a busca pela qualificação turística no município.

Com o advento da Estrada Real aumentou a exposição do município de Prados aos olhares de novos turistas que buscam a região, o que tem despertado o interesse de alguns envolvidos no processo.

A realização deste estudo de caso permitiu traçar um panorama geral da atividade turística realizada no município de Prados. Buscou-se elaborar estratégias condizentes com a realidade da comunidade local baseada na orientação para o turismo sustentável.

Assim como o turismo brasileiro, Prados e região carecem de dados estatísticos que permitam mensurar o real potencial turístico, auxiliando no desenvolvimento sustentável, bem como nas intervenções que forem necessárias.

No levantamento realizado com base no inventário da oferta turística, foram identificados os segmentos com potencial turístico: cultural, natural e religioso. No entanto, há que se realizarem análises e avaliações criteriosas para avaliar se o município suporta o desenvolvimento do turismo nesses três segmentos

O prognóstico apresentado possui aderência ao Plano Nacional de Turismo 2007-2010, conforme os objetivos do macroprograma Regionalização do Turismo, cujas estratégias poderão habilitar o município ao acesso das fontes de investimento do MTur.

No entanto, para a concretização das estratégias que apoiarão o desenvolvimento sustentável da atividade turística no município de Prados, será

necessário ainda estabelecer o planejamento tático e operacional, ou seja, as ações para alcançar os objetivos, estabelecendo metas e projetos específicos para a sustentabilidade do desenvolvimento turístico, com a participação de uma equipe multidisciplinar.

Conclui-se que dada a diversificação e relevância do apelo turístico disponível no município, foi possível verificar que o desenvolvimento da atividade do turismo em Prados é viável e oportuno, reunindo condições mínimas para que ele de fato aconteça. O desenvolvimento sustentável é uma questão de estratégia a ser adotada através de um planejamento cuidadoso para que além de gerar emprego e renda, também proporcione o envolvimento da comunidade, auxiliando na preservação cultural e natural.

6 REFERÊNCIAS

Código de Ética do Turismo – Disponível em:
<<http://www.clictur.com.br/codigoetica.php>> acesso em 16/12/2007 às 13:20 hs.

BANCO DO BRASIL - **Agenda 21 – Banco da Sustentabilidade** – Responsabilidade Socioambiental na Prática – Brasília, 2007.

BRASIL. Lei n 9.985, de 18 de julho de 2000. Estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm> acesso em 03/12/2007 às 15:17 hs.

BIESEK, Ana Solange e REJOWSKI, Mirian. Turismo e Interpretação do Patrimônio Cultural em São Miguel das Missões – In: BARRETTO, Margarita (Org.) – **Anuário de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo 2005** – Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.

CAMPOS, Eneida M.G., FARLEY, Joshua e PEREIRA, Patrícia F.da S. Valor econômico e sociocultural do ecoturismo e das atividades recreacionais providas pela Área de Proteção Ambiental da Serra São José. Disponível em
<<http://www.alasru.org/cdaldasru2006/14%20GT%20Eneida%20Campos.pdf>>
acesso em 02/04/2008 às 23:02 hs.

CARVALHO, Alessandra Ribeiro de e TUROZI, Flávia Cristine Santos. O Descortinar do Turismo e sua Influência na Cultura Local – In: GIMENES, Maria Henriqueta S. Garcia (Org.) **Oportunidades e Investimentos em Turismo** – 1 ed. São Paulo: Roca, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo** – 5 ed. São Paulo: Futura, 2001.

FARIA, Doris Santos e CARNEIRO, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo** – Brasília: UNB, 2001.

FERREIRA, Ângela Maria Rodrigues. Turismo e Sustentabilidade – In: MARTINS, Clerton: (Org.) **Turismo, Cultura e Identidade** – 1 edição. São Paulo: São Paulo, 2003.

Fundação Alexander Brandt: Mapeamento de Biótipos na Área de Proteção Ambiental São José e Cidade de Tiradentes, Minas Gerais – Segunda Etapa – Zoneamento Ecológico-Econômico da Área de Proteção Ambiental (APA) São José, MG – Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <http://www.brandt.com.br/fab/index.html> > acesso em 12/12/2007 às 09:43 hs.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF): Áreas Protegidas Estaduais. Disponível em: <http://www.ief.mg.gov.br/index.php> > acesso em 12/12/2007 às 08:35 hs.

MENDONÇA, Maria Luiza M. Turismo Sustentável: classes sociais e subjetividade. In: MONTORO, Tânia Siqueira (Org.). **Cultura do Turismo: desafios e práticas socioambientais**– 1 ed. – Brasília: Theaserus, 2003.

Plano Nacional de Turismo 2007/2010, Uma Viagem de Inclusão. Disponível em: http://www.fbcvb.com.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_2007_2010.pdf > acesso em 14/12/2007 às 19:42 hs.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. Patrimônio Cultural e Identidades – In: MARTINS, Clerton: (Org.) **Turismo, Cultura e Identidade** – 1 edição. São Paulo: São Paulo, 2003

NICOLETTI, Lenita. Turismo e desenvolvimento local sustentável. In: MONTORO, Tânia Siqueira (Org.). **Cultura do Turismo: desafios e práticas socioambientais**, 1 ed. – Brasília: Theaserus, 2003.

PETROCCHI, Mário. **Gestão de Pólos Turísticos** –1 ed. São Paulo: Futura, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRADOS - Departamento Turismo, Cultura, Esporte e Lazer - Disponível em: <http://www.fbcvb.com.br/docs/downloads/plano_nacional_de_turismo_pnt_2007_2010.pdf> acesso em 13/12/2007 às 22:05 hs.

Roteiros do Brasil – Programa de Regionalização do Turismo – Cadernos: **Introdução a Regionalização do Turismo**; Módulo Operacional 4, 5 e 7 – 1 Edição. Ministério do Turismo, 2007.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável** – A proteção do meio ambiente – 10 ed. - Campinas: Papyrus, 2003.

SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus e CAMPOS, Antonio Carlos. Estratégias Para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo – In: COROLIANO, Luiza Neide M. T. e LIMA, Luiz Cruz (Org.) **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental** - Fortaleza: EDUECE, 2003.

Secretária de Estado de Turismo de Minas Gerais - Disponível em: <www.turismo.mg.gov.br/index.php> , acesso em 02/04/2008 às 21:04 hs.,

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável** – Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética- Vol. 5 -2 ed. São Paulo - Editora: Aleph, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração** – 6º edição- São Paulo - Editora: Atlas, 2005.

YAZIGI, Eduardo – **A alma do lugar** – Turismo, planejamento e cotidiano – São Paulo - Editora: Contexto, 2001.

7 ANEXOS

7.1 Folder de Divulgação Turística de Prados

PRINCIPAIS DISTÂNCIAS

Brasília	528 km
São Paulo	483 km
Rio de Janeiro	364 km
Belo Horizonte	180 km
Juiz de Fora	158 km
Lavras	130 km
Conselheiro Lafaiete	120 km
Barbacena	55 km
São João del-Rei	25 km
Tridentim	20 km

INFORMAÇÕES:
Departamento Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer
Tel. (32) 3353-6388
prados@portalverdes.com.br
www.pradosmg.com.br

Prados
Minas Gerais
Cidade da Música

NOSSA HISTÓRIA

O povoado que originou a atual cidade de Prados surgiu nos primórdios do século XVIII, em decorrência da atividade de mineração desenvolvida naquela região. A fixação na localidade data de 1704, quando os bandeirantes, Manoel e Feix Mendes do Prado, vindos de Taubaté - SP, iniciaram ali a exploração do ouro.

A povoação que então se formou teve rápido crescimento, sobretudo por ser passagem de tropas e boiadas que do centro das Minas dirigiam-se para a Zona da Mata.

O arraial de Prados pertenceu a São José del Rei, atual Tridentim, desde que foi criada essa vila, em 1718, até o ano de 1890, quando foi elevado a categoria de vila, com a criação do município autônomo, recebendo o título de cidade em 1892.

Com o esgotamento das jazidas do ouro na região, o arraial de Prados partiu para uma nova alternativa econômica, com a instalação de pequenas indústrias de artefatos de couro, cujo desenvolvimento transformou a localidade num importante centro mineiro de exploração industrial e artesanal do couro.

Prados sempre manteve relevante destaque na área cultural, sobretudo no campo da música. Já em 1858 havia sido fundada a corporação Banda-Lira Cecliana que até hoje mantém orquestra sacra, banda de música e coral em plena atividade. Além da música, o município se notabiliza pela manutenção de suas festas mais tradicionais, de seu rico artesanato, e sobretudo pelo valioso acervo artístico-histórico, representado por monumentos religiosos urbanos e rurais, ricos em elementos arquitetônicos e ornamentais de feição barroco-rococó, e por remanescente casarão ainda em linhas construtivas dos séculos XVII e XIX.

Atualmente, a economia local baseia-se na atividade agropecuária, no turismo e no artesanato que já possui reconhecimento internacional.

Prados, presépio de Minas, cidade da música e do artesanato, evoca não só beleza, mas tradição e poesia, guardadas em suas torres e estreitas ruas.

PRADOS

*Cidade querida, cidade amada,
Pecota viva, cidade areada,
Presépio de Minas,
Já teve suas minas,
Fonte Narciso de água encantada,
Quem dela beber não pega a estrada,
Cidade verdade, cidade folclora, "Bamba-moa-boi",
Cidade onde os músicos não tem idade,
Em todos os cantos ouvem-se sons:
Das serenatas nos madrugada,
Das retretas e dos festivais,
Saudades infusas do que não volta mais.*

Leo Carvalho

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição: Construída por iniciativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento no período de 1712 a 1770. Os arremates da obra foram de Agostinho José Dias e João Moreira. Seu interior é em estilo rococó. A portada, ornamentada com motivos indígenas, é esculpida em gnaissas. O forro é totalmente recoberto de pinturas. As imagens existentes são autênticas e originais e datam do século XVIII. Foi tombada pelo IPHAN em 1995, e vem passando por restaurações na capela mor e nos altares laterais.

Casa da Prata: É um museu de arte sacra que está localizado no interior da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e abriga imagens, pinturas, prataria e curiosidades a respeito da história religiosa de Prados.



Lira Cecliana: Criada em 1858. É herdeira do movimento musical setecentista e responsável pela permanência da execução de peças de antigos mestres, ainda hoje tocadas nas mesmas celebrações religiosas para as quais foram compostas, algumas há quase trezentos anos. Mantém em atividade uma banda de música, uma orquestra e um coral; além de uma escola de iniciação musical para a formação de novos músicos.

Capela de Nossa Senhora do Rosário: Construída pelos escravos, concluída por volta de 1770. Durante quarenta anos, a capela funcionou sem a autorização do Imperador D. Pedro I, a qual foi concedida posteriormente em 1825. Possui uma só torre, edificada em 1940. Há uma pintura no forro da capela-mor representando uma cena do apocalipse, recentemente restaurada. Músicos e especialistas em sons constataam a perfeita acústica de seu interior.



Igreja de Nossa Senhora da Penha de França: Está edificada no povoado de Vitoriano Veloso (Bichinho), distante cerca de 12 Km da cidade. Construída entre 1732 e 1771, com a ajuda de escravos, em muitos contornos se pedra sabão lugares, e seu estilo Barroco, sem muitos contornos se pedra sabão lugares, e seu interior é muito semelhante à Matriz de Nossa Senhora da Conceição, grande beleza com pinturas de no forro da nave, feitas por Jesus, um dos aprendizes do Mestre Ataíde. É tombada pelo IPHAN e passou por reforma e restauração das pinturas do forro e na fachada.



Conheça
o Bichinho

Casarão Colonial do Século XVIII: A maioria está situada nas ruas Cel. João Luiz e Cel. José Manuel. Os que mais se destacam são: o prédio do Fórum; prédio do antigo Ginásio São José, que hoje abriga a Câmara Municipal; o Sobrado da Solaria Estrela, onde se produz artefatos de couro; a casa mais antiga da cidade, inicialmente adquirida pelo Cel. Francisco de Oliveira Lopes, data de antes de 1788; Casarão da Hipólita, rica senhora, que mandou construí-lo ao lado da Matriz de Nossa Senhora da Conceição com o propósito de assistir a todas as celebrações religiosas ocorridas ali. Há também outros belos casarões que fazem parte da história do desenvolvimento da cidade.



7.2 Folder da Programação do Festival de Musica



A presente edição do Festival de Música de Prados é especialmente comemorativa. Festejando a sua própria permanência ao longo do tempo, como não poderia deixar de ser, e fiel à sua proposta original, o 30.º Festival vem celebrar a música junto com a comunidade de Prados e seus visitantes, oferecendo gratuitamente a todo o público uma série de concertos e outras apresentações, além de cursos e atividades práticas para os estudantes de música. Celebra também a memória de grandes músicos, como Camargo Guarnieri, pelo seu centésimo aniversário natalício, e, de maneira muito especial, Adhemar Campos Filho, co-fundador deste evento e condutor da Lira Ceciliana por mais de quarenta anos, nesta ocasião em que se completam dez anos de sua partida.

Direção Artística

Maestro Olivier Toni

Coordenação Geral

Thomas Hansen

Coordenação

César Pelegatti

Daniel Martins

Daniel Bondaczuk

Lira Ceciliana

Presidente:

Aureliano Magela de Rezende

REALIZAÇÃO:



Lira Ceciliana
informações:
(32) 3353-6388
www.pradosmg.com.br

PATROCÍNIO:



Ministério das
Comunicações



FAESP

Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado
de São Paulo

USP

EGA - Departamento de Música



Prefeitura do Prados
TRABALHANDO PARA TODOS



APOIO:

Paróquia de Prados
E. E. Dr. Viviano Caldas
Rádio Serrana FM - 104,9